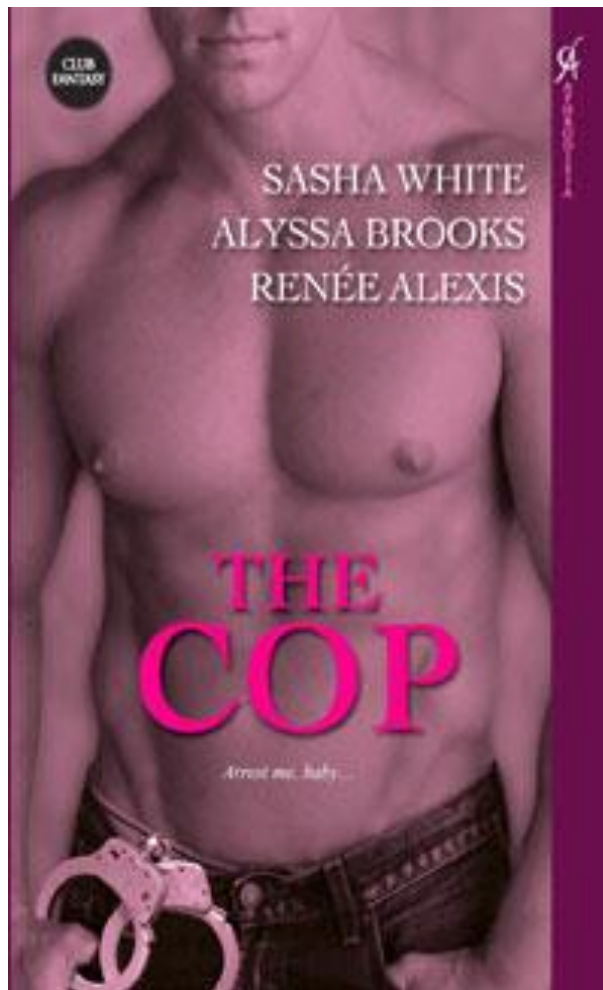


Antologia The Cop por Sasha White, Alyssa Brooks e Renée Alexis

Grupo Revisoras RomantiCon  
Apresenta:

## O P o l i c i a l

Antologia 'The Cop'



Por: **Sasha White, Alyssa Brooks e Renée Alexis**

Tradução/Pesquisa/formatação por **M.Mell**

Revisão **Sandra Oliveira**

Revisão final: **Estrela\***

Finalização e disponibilização **MMell**

Grupo Revisoras RomantiCon



## **Preso**

por Alyssa Brooks

Você tem o direito... de permanecer com prazer, para subir a novos patamares de êxtase, e a acabar com suas inibições e deixar a felicidade carnal assumir ...

O Xerife do Texas Reid Walker não podia acreditar como o corpo de Kirsten Montgomery responde a um simples toque, ou a necessidade que ela desperta nele.. E quando ele se encontra a sós com Kirsten - que está sob prisão domiciliar, a linda presa em sua cama descobre um novo significado à frase tempo difícil...

## **Sexo é como uma arma...**

Por Sasha White

O Policial Kane Michaels quer uma Ladra sexy, que ele tem seguido a trilha no clube de escravidão mais quente da cidade. Achando que seu aprofundamento neste novo mundo significa confiar em uma mulher mascarada. Agora, com uma estranha como seu guia, um policial está para explorar toda sua fantasia proibida e descobrir que aquela confiança é o último afrodisíaco...

## **Refinada Detroid**

Por Renée Alexis

O policial que parou Tracey Shane na auto-estrada, é alto, bem musculoso, e muito sério, e ele não está para deixar a motorista que ultrapassar a velocidade só com uma advertência. Começaria com uma longa, lenta e quente brincadeira.

Ele estava pronto para assumir seu mai profundo desejo de exibicionismo que ela já viu, e prova que quando se trata da lei do prazer, algumas vezes você tem que ultrapassar os limites...  
Esses policiais estão aqui para servir e proteger...

e muito mais ...

‘Antologia The Cop’  
Kensington Aphrodisia

Por Sasha White, Alyssa Brooks e Renée Alexis

Publicações de Fictionwise e



**PREFÁCIO:**

-Vamos, mova-se já! Kirsten bateu no volante irritada. Com o punho fechado atingiu bem no meio da buzina, o barulho não intencional a fez saltar no banco de couro.

Como podia o maior trecho do nada estar engarrafado? Pensou ela. Kirsten esticou o pescoço para olhar, mas tudo o que viu foi carro após carro por quilômetros a fio de um engarrafamento.

Depois de ficar sentada quase morta por três horas no infeliz calor texano, com sede, já tinha tido o suficiente.

Os raios do sol escaldante, queimando a sua pele, e com ela a ultima gota de sua paciência. Para não mencionar suas pernas apertadas, a boca seca e dores no estomago de fome.

Precisava de socorro. Agora. Já estava a ponto de explodir.

Ela devia ter voado. Kurt não valia a pena todo o trabalho que lhe custou. Inferno, ela tinha colocado uma distancia suficiente entre eles por hoje, para poder dormir tranquilamente. Ela viu uma oportunidade, tendo finalmente avançado em seu caminho.

Como ela iria fazer, pois ainda não tinha visto nenhuma cidade..

Kirsten rangeu os dentes e virou seu Corvett, na direção contraria em torno dos veículos para a saída mais próxima.

A lamentar lembrou que ela não estava sozinha. Ela estendeu a mão e agradou o pêlo branco e macio de Samoieda, Que estava na cadeira do passageiro.

O pobre do cãozinho devia estar com sede, pois eles ficaram sem água para beber uma hora atrás.

-Está tudo bem, Bola de neve. Eu sei que você está cansado. Eu também estou exausta. Nós vamos fazer uma pequena parada. Eu tenho certeza que deve haver um posto de gasolina e uma lanchonete por aqui em algum lugar. Que tal bife?

Bola de neve animou-se e latiu em resposta.

Os brilhos em seus bonitos olhos azuis mostraram que ela tinha sua completa atenção.

-Você gostará do Alabama, Bola de neve, pois é muito melhor, você verá. Existe um grande pátio com espaço de sobra para você correr ao ar livre do campo e o ar do campo é fresco. Não inalaremos mais fumaça, pois não há poluição. Melhor de tudo, Kurt não estará lá.

Ela jurou que podia ver a repulsa nos olhos de Bola de neve, à menção do nome do sem-vergonha.

-Sim, você nunca gostou dele, não é? Eu devia ter escutado seus instintos.

Bola de neve deu mais um latido, então mergulhou para o fundo do carro e enrolou-se na sombra do capô.

-Você teve uma ótima idéia, menino.

Só de pensar em Kurt, Kirsten já se enfurecia e lhe causava uma carranca, ao franzir as sobrancelhas. Causando um desconforto.

Uma rápida olhada no espelho revelou sua pele queimada.. Apesar de manter um rosto com bronzeado uniforme.

A vermelhidão de sua pele fazendo um contraste com seu cabelo loiro.. Kirsten estendeu a mão e tocou o rosto. A pele macia queimava como o diabo.

Depois de viver em Malibu por cinco anos você pensaria que ela já teria se acostumado ao sol. Mas não, sua pele clara queima até nos dias mais nublados sem a proteção do protetor solar.

Teria sido melhor ter feito o caminho mais longo. Mas escolheu aquele caminho para economizar gás há quase uma hora atrás.

E agora de qualquer maneira a pequena luz vermelha no painel piscava uma ameaça irritante de que estava ficando sem combustível. .

Entretanto sem idéias, ela tinha uma sensação estranha, mas que escolha ela poderia fazer para ter uma saída?

Cara, esperava que não estivesse indo mais para dentro do Texas em nenhuma parte rural.

-Pelo menos no igarapé, teremos abundância de sombras pois há muitas árvores . Mais quente do que já estava impossível, mas nós já estamos acostumados a isto, não é Bola de neve? Nós vamos finalmente ter uma vida normal—se nós chegarmos lá. E neste ritmo, eu estou começando a me perguntar se conseguiremos.

Kirsten duvidava que Kurt a seguiria. Não, ele não parecia muito interessado nela .

Não obstante, ela quis estar bem longe dele o máximo que ela conseguisse, e tão rápido quanto possível. Melhor prevenir do que remediar.

Do que ela aprendeu, seu ex podia ser um homem muito perigoso. Pena que levou cinco anos para descobrir isto.

Kirsten chegou ao fim da rodovia e entrou em uma estrada secundária que dava em uma zona rural. Em qualquer lugar que ela olhava não se via nada mais que longos trechos de campos verdejantes.

-O que você acha, Bola de neve—norte ou sul?

Bola de neve levantou a cabeça e latiu.

-Então vamos para o Sul. Você sabe mais. De agora em diante, você faz todos os telefonemas. Você vê aonde vamos morar.

A cada segundo ao longo da estrada áspera sentia-me como sendo torturada. Mantendo o pedal do acelerador apertado até o final.

Certa de que o carro iria pifar a qualquer momento e deixá-la na mão.

Finalmente, uma placa em toda a extensão da estrada. Ela olhou pensando se tinha interpretado mal o nome da cidade, mas não com uma pintura amarela desbotada quase esbranquiçada estava escrito o nome da cidade, ela leu com uma leve careta “Paraíso” realmente este era o nome.

Existiam provavelmente um milhão de pequenas cidades no Texas, e ela tinha que parar justamente em uma com este nome.

Imagens do Clube Paraíso Passaram rapidamente pela sua memória, uma que ela desejou esquecer por um milhão de vezes.

Apagar a noite que ela conheceu Kurt, os meses seguintes. O modo ingênuo que ela ficou com ele e as mentiras que foram seus dias gastos na piscina com amigos bebendo Martini e suas noites dançando e transando com ele com muito sexo selvagem. Eles foram como duas ervilhas em uma mesma vagem, até que ela acordou, graças a Deus.

Kirsten balançou a cabeça. Sua bolsa estava cheia, mas não sua vida. Sabia agora que ela nunca o tinha amado. Idolatrou ele, sim. Amou, não. Até o sexo ficou ruim depois do primeiro ano.

Como ela não viu os sinais? Kurt nunca poderia fazer tanto dinheiro com uma pequena loja de café, ela nem se perguntou como ele poderia gastar tanto, a verdade estava na frente dela e ela não quis ver como uma criança com seu doce preferido.

Não pensaria nunca que Kurt era esse tipo de pessoa.

-Merda! O susto chamou sua atenção para a estrada. Do nada, apareceu um cachorro pulando bem na frente do carro dela.

Seu coração saltou na garganta à medida que ela desviou. Apavorada, ela pisou bem fundo nos freios e os pneus guincharam de uma maneira que ela lutou para controlar o carro esporte na estrada. O terror a tomou completamente. Seu corpo ficou tenso com o susto que levou. Instintivamente, ela pegou o volante tão firme que suas juntas ficaram esbranquiçadas.

Imediatamente, Bola de neve levantou-se e inclinou-se para à frente para dar ao cão estranho um latido de advertência.

Kirsten imaginou seus grunhidos e latidos por ser uma linguagem muito áspera. O cão pastor aborrecido continuou a perseguir o carro com seus latidos e suas ameaças.

Lívica, ela conteve a língua, disse suas orações e endireitou o carro na estrada. A ideia de voltar passou pela sua mente, mas a visão de Kurt encolerizado, a fez continuar.

Avistou um posto de gasolina e uma lanchonete logo a frente, Kirsten suspirou de alívio.

- Graças a Deus.

Acelerou um pouco mais a frente e estacionou o carro em frente uma bomba de gasolina solitária, na frente um velho enrugado que cochilava sentado em uma cadeira de balanço, com seus dedos enrugados ao redor de um jornal, e a todo momento ele balançava o jornal tentando esmagar uma mosca.

Riu baixinho para si mesma, saiu do carro e pegou a mangueira para colocar combustível, procurou um cartão na bolsa e passou pela máquina. Depois de vários minutos sem resposta o pânico de Kirsten cresceu, seu cartão tinha sido cancelado, Kurt teria dado baixa como roubado, ele cortou todos os seus créditos? Ela revirou sua bolsa e procurou sua carteira procurando por um pouco de dinheiro, achou uma nota de vinte com a qual pagou.

\* \* \* \*

Parece que meus instintos estavam certos pensou Reid, colocando o radio de volta ao painel da viatura, com um leve movimento de cabeça ele visualizou o corvett vermelho estacionado em frente à bomba do velho Henry. A pequena loira tinha somente entrado na cidade errada

Ele estreitou seus olhos e descansou seu queixo na mão, remexendo na barba crescida com os dedos.

A desconhecida dirigia o carro esporte como essas filhinhas de papai, sem um pinga de respeito pela lei ou a vida dos outros, o tipo que ele não queria em sua cidade.

Três minutos atrás, ele teria só lhe dado uma advertência e a mandado seguir seu caminho, mas ao ver o olhar de raiva dela quando viu seu credito ser negado pela maquina, ele sabia que alguma coisa tinha que estar errada.. As mulheres que possuíam Corvett não dirigiam em sua cidade, muito menos vestindo moletom e procurando desesperadamente por dinheiro.

A procura da placa do carro em âmbito nacional revelou que o carro foi roubado, assim como ele desconfiava. Só que ele ficou confuso o que um carro roubado estava fazendo em uma cidade rural minúscula como Paraíso.

Reid recostou-se em sua cadeira, mantendo um olho no Corvett como a decidir sua abordagem.

O aroma desta noite é especial, Edna estava assando lentamente uma carne e o aroma fluava pelo ar. Seu estômago doeu de fome, assim ele acendeu um cigarro para despistar o cheiro.

Para adiantar o trabalho ele nem tinha almoçado hoje, estava a meio caminho da lanchonete quando o corvett guinchou os pneus entrando na cidade estragando seus planos. Não gostou disso, o jantar teria que esperar, neste momento ele tinha uma ladra de carro em suas mãos Querendo ou não a lei mandava prende-la. Acelerou o motor de sua Blazer e entrou no posto parando em frente ao carro. Acendeu os faróis sobre o carro, assim que desceu andou ao redor do veículo e inspecionou enquanto a esperava voltar para o carro.

O rádio tinha sido deixado ligado. Irritado, ele procurou desligá-lo para acabar com o rock barulhento que tocava, mas a visão do cão branco deitado em baixo do banco da frente o parou, pois os olhos azuis do cão seguia todos os seus movimentos com um olhar frio.

-Calma, menino. Mexeu em seu bolso e retirou umas barras que ele gostava de manter à mão para um lanche. Ele abriu a embalagem plástica e ofereceu ao cão.

A bola de pêlo latiu e aceitou a oferta de paz, comendo em uma só abocanhada. O filhote farejou querendo mais, como não tinha voltou para o seu lugar e deitou.

-Esta quente, não é? Você é muito esperto.

Desligou o radio, E encostou contra o carro, e ficou esperando. Depois de vários minutos, a beleza loura saiu da loja segurando um refrigerante em lata, e uma garrafa de água mineral.

Reid ficou com a respiração acelerada enquanto passava os olhos pelas curvas sensuais e deliciosas de seus seios por debaixo do top azul bebe foi para seus quadris que se colava ao tecido da roupa e continuou até os pés que batia no chão conforme ela caminhava, voltando aos seus seios que se sacudia para cima e para baixo no compasso da respiração, ela não usava sutiã ele viu os seus mamilos rosados se desenharem na blusa fina de algodão. Reid engoliu a seco, pensando na ousadia da mulher.

Quando ela o avistou perto de seu carro perdeu o fôlego por um momento e ficou morta de medo. Por um momento ela o olhou com uma expressão assustada em seus enormes olhos verdes jade, desviou para a Blazer parada perto de seu carro e voltou a olhá-lo.

Reid olhou fixamente em seu rosto com formato de coração com um olhar duro.

-Posso ajudar? Ela perguntou com uma voz suave e adocicada, como um melado sendo derramado em uma panqueca.

-Sim, Senhora. Você certamente que pode. Disse a ela em uma voz grave para combinar com seu modo fixo de olhar..

Seus olhos verdes se tornaram maiores ainda com a forma em que ele falou.

-O que traz você a Paraíso?

- Estou só de passagem.

-Para onde?

-Isto, senhor, não é da sua conta. Foi curta sua resposta.

-Eu discordo senhora. Sou o Xerife Reid. Ele estendeu a mão e ela agitou - E como estou para levá-la presa, você poderia fazer isto meu assunto.

-Prisão? Ela gritou a pergunta e deu um passo para traz. Seus lábios de um vermelho rubi, cheios e exuberantes, ficaram abertos.

E falou,

-Você deve estar enganado.

Cara, ela parecia tão inocentemente e quente, provavelmente ela poderia despistar um assassinato só com aqueles olhos de um verde esmeralda.

Tinha que admitir—A pequena loira o tentava. E não sentia tal interesse por uma mulher assim em anos,

Desde que Lisa partiu. Nem mesmo o canal pornô ou Suzy may tinha conseguido fazer seu pênis ficar tão duro, desde a traição de sua fria ex- esposa. E todo solteiro na cidade apaixonou-se pelos modos quentes de Susy.

Mas ele tinha que cumprir a lei.

-Não por isso. Agora, nós podemos conversar aqui ou na delegacia. Você escolhe.

-Olha xerife eu só estou de passagem.

Reid ergueu suas sobrancelhas em questão, mas foi recebido com silêncio e um frio olhar.

-Para?

-Vim de Baía, Alabama. Para viver com minha família. Sua voz endurecida suavizou-se quando ela olhou para ele como se o compreende-se.

-Então se você simplesmente deixar-me seguir meu caminho, eu posso voltar a minha simples vida normal. —uma vida normal. Você pode apreciar isto, claro?

Reid assentiu.

-Então você está vindo da cidade? Ela deu um passo largo para trás, e ele acompanhou seu movimento.

-Que cidade?

-Malibu.

-E este carro, de quem é ?

-Meu. ela afirmou. -Kirsten Montgomery.

-Seu? E onde você adquiriu isto?

Um olhar de surpresa passou por seu rosto. Seus olhos se arregalaram e seu queixo caiu um ponto de tanto que ela apertou sua mandíbula.

-É um presente, de meu ex-namorado. Kurt Black.



A gargalhada escapou de sua garganta. Se o conversível foi um presente, então ele era Senhor Rogers.

A partir do olhar de descrença no rosto de Kirsten, ele esperou que ela tentasse fugir. Ele precisava algemá-la.

Como previsto, quando ele avançou, ela andou para trás tentando correr, Reid a perseguiu impressionado com sua velocidade. Mas ele não teve dificuldade nenhuma em alcançá-la.

Antes que Kirsten rode-se a Blaizer, ele pegou seu braço e a fez parar Com um forte Puxão, a lançou contra seu caminhão e fixou-se contra ela.

Como um gato arisco, Kirsten continuou tentando escapar com empurrões e empurrões desesperados.

As unhas começaram a arranhar sua pele quando ele puxou sua mão para trás. Ela sentiu uma forte dor em seus pulsos quando Reid apertou seu braço e ela gritou de dor. Uma dor desesperada se localizou em seu braço, e ele suavizou o toque apenas um pouco.

Ele não queria machucá-la, mas não podia ajudar, e pensou que uma surra era exatamente o que ela precisava, ela começou a lutar contra ele mais uma vez.

Apertando seu braço, ele a pressionou contra a Blaizer, ele tentou agarrar seu outro pulso. Se retorcia como uma raposa para manter-se afastada dele, e o movimento a fez esfregar seu quadril contra ele.

Pela primeira vez em anos, seu pênis começou a contorce-se e ter uma ereção.

-Pare. Ele ordenou e agarrou sua mão com força.

- Pare de resistir.

-Deixe-me ir. Implorou. Tal como uma minhoca se retorceu ao seu redor e olhou para ele com uma expressão de medo,

Girou sua parte traseira colocando-a no lugar. A fada poderia ser encantadora Mas ele não podia se deixar enganar por aqueles olhos verdes. Quando ele conseguiu pegar sua outra mão, ele não desperdiçou tempo logo fechando a algema ao redor de seu pulso.

De nenhum modo ela iria fugir dele.

Ele não tinha amabilidade com estranhos em sua cidade, principalmente com motoristas imprudentes, em carros roubados. Um trágico acidente era suficiente. Nenhuma família em Paraíso perderia seus entes queridos como ele perdeu seus pais, não com ele como xerife.

-Este veículo foi dado como roubado, e eu estou colocando você em custódia. Você tem o direito de permanecer calada, qualquer coisa que você falar pode ser usada contra você.

## Capítulo Dois

-Por favor, isto deve ser um engano. Kirsten rosnou por dentes apertados.

-Este carro é meu. Não é roubado.

-Fique quieta.

Certo, como se ela pudesse e ainda que ela quisesse. A adrenalina correu por seu corpo como o pânico correu através dela, girando-a em um milhão de direções. As batidas selvagens de seu coração contra suas costelas, e sua respiração veio em goles pesado. Ela tentou arrancar as algemas com força de suas mãos.

-Isto é ridículo. Liberte-me de uma vez, seu Caipira enorme.

- Não é possível fazer isso senhora As mãos grandes do xerife empurrou-a uma vez mais contra a Blazer, seu toque queimou como fogo tortuoso através do fino tecido de algodão de sua calça.

Passou um formigamento estranho sobre ela, recuou chocada com a traição de seu corpo. Batendo com a cabeça no ombro dele, mas ele nem sequer percebeu. Com um aperto firme ele a prendeu mais ainda pela cintura e fixou-a novamente.

-você vai se machucar se não parar, fique parada um minuto que vamos conversar. Suas grandes mãos mexendo nela mais uma vez, seu toque queimado como fogo quando ele lentamente tocou seu corpo. Kirsten fechou os olhos enquanto era sacudida por um desejo que a estava deixando louca, passando pelos seus quadris, indo em direção a perna e voltando para seus seios e sua virilha umedecendo- a com um desejo ardente. Kirsten fechou os lábios um pouco mais com constrangimento deixando suas bochechas vermelhas de embaraço.

Pelo amor de Deus, tinha deixado recentemente o maior idiota de todos os tempos. O que estava errado com ela Tinha acabado de encontrar este homem, mais seu corpo estava mais vivo que nos últimos anos. Como podia estar respondendo a um desconhecido deste jeito?

Sua mente queria dizer ao seu copo que não, mas ele continuou a ficar cada vez mais quente com uma necessidade gritante enquanto ele passava seus dedos em torno de seus tornozelos, correndo os dedos calejados pelas suas panturrilhas . A pele delicada se arrepiou ao contato grosseiro, desencadeando milhões de fogos de artifícios minúsculos. Tudo em Kirsten estava picante, irritada com a invasão. Ela não teve forças, tudo que queria era dar um pontapé na cara dele ali mesmo.

Ele finalmente parou e recuou. O alívio que sentiu, veio acompanhado de uma decepção, apesar do medo ela queria mais desse toque, embora ela detestasse esse pensamento.

Repugnada Kirsten dirigiu sua raiva para ele.

Ele não tinha nenhum direito de tocá-la dessa maneira deliberadamente.

Kirsten virou e se preparou para estar cara a cara com o xerife.. Seu rosto colidiu com a expansão de seu tórax musculoso. Por um momento ela olhou fixamente, sua respiração ficou presa na garganta. Músculos grandes presos em uma camisa de malha apertada. Por um tecido fino, cabelos negros minúsculos encaracolados contra um rosto másculo. Um fino aperto em seu estômago a enfureceu quando viu para onde ia seu pensamento. O desejo era tanto que sentia vontade de chorar.

Ficou a imaginar o que ela acharia debaixo daquela barreira de pano, tomando fôlego, ela andou para trás sendo detida pelo carro esporte.

Não podia escapar. Kirsten lentamente olhou ao redor, inconscientemente bebendo de tão boa visão. A princípio, ela viu nada além de seu medo, mas agora ela viu o homem.

Paralisada, ela continuou a beber da visão do xerife moreno e perigoso que estava acima dela.

A costeleta sombreava sua mandíbula de aço como lixa preta contra sua pele de bronze dura. Olhos de um tom de Chocolate com pestanas pretas espessas encontrando seu duro olhar de um óbvio desafio.

Não tinha dúvida, que seus olhares ásperos e duros estavam deixando ela louca. O Xerife era um vaqueiro quente.

E ficou envergonhada. Ela apertou sua mandíbula fechada, que teve que reabrir para falar com ele.

-Escute, Senhor, eu não estou certa de que tipo de mau entendido é este , mas eu não roubei este carro. É meu. Todo meu. Me libere agora, que eu, darei o caso por encerrado.

Com um frio olhar a ignorou, Se abaixando até pegar seu chapéu de vaqueiro, que deve ter caído na briga. Kirsten tragou a vista de sua sexy forma apertada contra o justo jeans que ele usava.

Seus lábios carnudos esculpiram um sorriso sarcástico que quase não moveu seu rosto.

-Senhora, eu estou fazendo meu trabalho. Desculpe, não posso deixar você ir, não deixarei você ir, e nenhum de seus comentários ou ameaças sórdidos farão a menor diferença. Nós podemos ser uma cidade pequena, mas nós seguimos a lei. Vocês da cidade deveriam tentar isto.

-Oh, vamos. Como eu posso saber se você é um policial realmente?

Ele mostrou um distintivo de prata preso no bolso de sua camiseta branca. -Xerife Reid Walker, senhora. Prazer em conhecê-la.

- Você deve estar brincando. Kirsten revirou seus olhos. Cristo era como algo saído de um velho filme de faroeste. Em seguida ele, puxava seus seis revólveres e chamava seu ajudante.

-Vamos, caramba é meu carro. Meu namorado, quer dizer ex-namorado, me deu de presente no meu aniversário em junho.

-Este seria um tal de Senhor Kurt Black?

-Sim! Sim, exatamente. Olhe em minha bolsa, você verá. Por que outro motivo eu iria ter todos os cartões de crédito até identificação de seguro de saúde em seu nome? É meu carro, é por isso que estou com ele. Ele me deu.

O xerife balançou a cabeça, e andou a passos largos envolta do carro, Suas pernas firmemente musculosas se apertaram contra o jeans quando ele se mexia e Kirsten deu asas a sua imaginação Pensou em suas fortes pernas cobertas com pelos negros, mais grossos nas coxas escuros e viril . Então seu olhar subiu até uma protuberância de poder entre suas pernas

Pare com isso! Ela castigou-se interiormente, incapaz de tirar os olhos dele. Ela estava ficando louca?

Pelo amor de Deus, o homem a tinha algemado e tudo que ela podia fazer era ficar olhando-o e babando de desejo.

Tanto como ela queria agora era voltar a ser ela mesma e parar de olhá-lo.

Ela observava os movimentos dele se dirigindo para o seu carro com olhos apertados e uma necessidade dura como aço.

O xerife alcançou seu carro e Bola de neve escolheu finalmente aquele momento para mostrar-se. Por que ele não tinha pulado do carro, Kirsten estava espantada, geralmente ele pulava para protegê-la.

Bola de neve pulou do banco onde estava sua bolsa para se lançar direto no xerife... Seu coração pulou à visão dele atacando, antes dela perceber que ele não estava a defendendo pelo contrário Bola de Neve estava cobrindo o rosto do policial de lambidas enquanto latia uma saudação..

-Bola de neve, pára com isso! Ela gritou com seu traiçoeiro cachorro. Nunca tinha visto Bola de neve tão amigável com alguém.

-Pare. Desça, agora mesmo Bola de neve.

-É certo. Cachorro bonzinho. O xerife levantou sua bolsa e acenou a bolsa preta fina para ela. -Posso com sua permissão, senhora?

-Sim, falou com os dentes cerrados odiando o pensamento de alguém remexendo seus pertences.

Especialmente ele.

E você não sabe, a primeira coisa que ele retirou foi sua carteira de couro e abriu o fecho, pegando seus cartões e classificando um por um lendo cada um e colocando no teto do carro.

-Você esta absolutamente certa senhora. Olhando em sua bolsa provou algo, você é uma ladra muito hábil.

-O que? Não, olha, você apenas precisa chamar Kurt. Ele lhe dirá.

-Sim, eu aposto, sendo que ele é o único a relatar este roubo. Por que, eu aposto que todos estes são dados como roubado. Você não provou nada para mim, exceto talvez que eu preciso segurar bem firme minha carteira e chaves.

Ela esteve chocada como ele pegou todos os cartões, e colocou em sua bolsa.

Em três largos passos, ele retornou a seu lado e teve a porta da Blazer escancarada. Ele acenou para ela entrar.

-vamos.

-Não. Você precisa entender. Kurt, ele...

-Senhora, nós terminaremos este assunto na delegacia. Vamos. Entre ou eu porei você aí dentro.

Kirsten balançou a cabeça, lenta a princípio, depois furiosamente. Oh Deus, se Kurt foi tão longe dando o carro como roubado e cancelando seus cartões então ele não levou sua saída tão bem.

Como uma luz a brilhar na escuridão da terra, a verdade lhe veio a mente, Kurt nunca a deixaria ir. Ela sabia demais.

E desde que ela partiu como ela fez, sem dúvida que ele suspeitou. Ele não a deixaria ir. Oh, o que irei fazer? Ela caiu em si.

-Não, eu não posso. Eu tenho que sair daqui.

Tudo bem tudo tem seu Jeito. Antes dela poder até abrir sua boca novamente ele a agarrou pela cintura, e jogou-a sobre seu ombro, suas costelas se chocou contra ele, momentaneamente roubando sua respiração.

Kirsten ofegante, então gritou. Exagerada com a súbita necessidade de fugir, ela bateu a cabeça em sua costa. Saltou para trás, como uma pedra jogada contra uma parede de aço. Atordoada ele caiu, ele a agarrou e a jogou no assento, e olhou para ela. Seus olhos pareciam maus, conforme a forma que ele os estreitou-os. Um arrepio percorreu sua espinha seguida por uma estranha sensação na boca do estômago.

Ele apontou para ela, congelando-a com o ardor em seu olhar.

-Eu estou te dando um último aviso. Faça isto novamente, e você pode adicionar agressão a um oficial à sua lista de acusações.

Ela parou na hora certa, pois ele bateu a porta com força em seu rosto.

\* \* \* \*

Reid nunca tinha estado tão bravo em toda sua vida. Andou de volta para a Blaze e respirou fundo várias vezes. Não sabia o que o enfurecia mais, a idéia que Kirsten Montgomery o atrair, ou o fato de ela ser definitivamente culpada.

-Pessoas deviam vir com rótulos de advertência. Murmurou a ninguém em particular.

Através do vidro ele olhou para ela alguns segundos a mais e virou as costas.

Oh, ela era boa certo. Rebatendo aqueles grandes olhos nele, e empurrando para fora o lábio inferior. E para não mencionar que esses movimentos o deixavam duro como uma rocha, o seu pênis bateu contra seu jeans desesperado para sair, a dor da negativa do desejo de transar era imensa que o fez soltar um rosnado baixo.

Reid centrou sua atenção em outro lugar, desesperado para libertar de suas imagens devassas enquanto caminhava. Longe o barulho dela tentando abrir a porta do carro, o perseguiu como um sonho ruim que não teria fim.

-Ei, Henry. Reid chamou. Ele andou ligeiramente em direção a seu vizinho já com idade avançada, e se debruçou perto dele para lhe chamar a atenção.

O velho levantou a cabeça, tendo cochilado por todo o tempo. Reid sorriu. Ele daria ao velho uma estória para dizer mais tarde na barbearia, para que o açougueiro não risse muito de seus cochilos.

-Xerife Reid. Um homem não tem mais direito de dormir. Quando não se tem nada melhor a fazer. Tenho que me manter acordado a noite, para a senhora, você sabe o que quero dizer?

Reid riu e concordou. O velho Henry parecia ser um dos poucos homens sortudos que encontrou uma boa mulher para amar, e ainda mantinha o casamento até a velhice.

-Você perdeu toda a diversão. Quando ficarem sabendo do ocorrido vão querer falar com você. Disse o velho balançando o dedo em reprimenda.

Bem Henry, os olhos castanhos brilharam como raios de luz.

-o que aconteceu? Não aconteceu nada não é?

-Eu tenho uma estória que você vai ser capaz de contar pelo mês seguinte ou até ter outra para contar aos seus netos se você me fizer um favor.

O velho homem endireitou a coluna na mesma hora.

-Conte.

- pegue estas chaves. Leve aquele Corvett roubado até o ferro-velho e guarde.

O rosto de Henry brilhou como se fosse pegar fogo. Pegou as chaves, e retirou-se com a bengala na lentidão que era lhe permitido caminhar, que quase fez Reid rir.

Parou ele mesmo com sua cana em uma pressa tão lenta para chegar ao conversível que quase fez Reid rir.

Reid ficou lá até Henry sair com o carro esporte em uns gritantes 20 km por horas na rua principal.

Começo a apreciar os motoristas idosos, pensou com uma risadinha, pelo menos eles mantêm o controle sobre o limite de velocidade. Ninguém foi morto, vai mais lento que uma bicicleta.

Reid voltou para a Blaze, e em dois minutos voltava para a delegacia em completo silêncio.

-Oh, vamos, Kirsten falou em um gemido.

-Pela centésima vez, se você apenas me ouvir.

Ele bateu o telefone e olhou para ela.

-Eu sei, eu sei. Um negociante de droga vai matar você se eu a entregar. O sarcasmo em seu tom, gotejava em sua voz.

-Mas você acredita em mim. Ela assobiou, embora sua história parecesse inacreditável até mesmo para si própria.

Ela não entendia como pode ser tão cega por tanto tempo.

Isto é, Kurt com seu charme e dinheiro a fez de boba. Em uma vida cheia de carros velozes e muito dinheiro ele a fez esquecer-se de seus sonhos de se tornar uma atriz como ele tinha prometido. Encheu sua carteira com cartões de crédito e a levou para morar em seu próprio apartamento. Tinha sido uma vida nova para alguém de uma cidade pequena e jovem demais para se apaixonar e ter tanto esplendor.

Desde então ela havia mudado.

E assim Kurt tinha mostrado seu verdadeiro eu, ou talvez seu encanto tivesse acabado. De qualquer maneira ela não poderia mais ficar. Quando ela ouviu de onde vinha todo o dinheiro, ela fugiu, não tinha pegado nada. Só agarrou a bolsa e entrou no covertt, pegou bola de neve e fugiu.

E acabou criando um monte de problemas para ela mesma com sua precipitação. Se tivesse pensado por pelo menos cinco minutos em suas ações em vez de sair correndo, talvez não estivesse ali algemada e presa por este grande xerife. Talvez não estivesse olhando para aqueles olhos em formato de amêndoas, que só servia para fazê-lo parecer ainda mais atraente. Tal como um escuro silencioso, misterioso e sexy.

Com um gole, ela tentou sair do transe.

As visões daqueles lábios subindo e descendo por seu corpo assim como as suas mãos, passou por sua mente.

Querendo com um desejo ardente.

Novamente, Kirsten se forçou olhar para longe dele. Sem dúvida nenhuma ele podia ver seu desejo, os mamilos endurecidos por baixo de sua camisa.

Suas palavras vieram como em um grunhido para lembrá-la de seu aparente ódio por ela, para não mencionar a desconfiança.

-Não, senhora. Eu não acredito em você.

A raiva de Kirsten aumentou. Sua descrença a deixou indignada e respirando como um fogo soltando pelo nariz.

Ela sabia como a história dela parecia incrível, mais isso não lhe dava o direito de julgá-la.

-Eu não estou mentindo. Seu dever não é servir e proteger? Bem, você não está fazendo um trabalho muito bom. "Não mesmo..."

-Só fique quieta. Você fala demais. Meu escritório nunca teve tanto barulho.

-Bem, se você me escutasse.

-Chega. Eu tenho que fazer outro telefonema. Ele acenou para longe com o movimento de sua mão e pegou o telefone.

Kirsten andou até a mesa de seu escritório. Que estava coberta de poeira, e tinha baldes de lama e ferramentas soltas por todos os lados. Ela jurou que iria acabar com um câncer por cada partícula de poeira que estava sendo obrigada a inalar, ou ele.

As algemas ainda estavam em seus pulsos, que embora ferido, ela não conseguia parar de tentar tira-las.

Ela estava saturada dele, pois ele nem tentou ouvi-la e entender seu dilema. Pior, no momento em que ela tinha tanta coisa com o que se preocupar, mas a única coisa que podia fazer era pensar na sensação de tê-lo.

Na escrivaninha, na cadeira, no chão. Algemado.

Balançou a cabeça. Não tinha pensamentos tão impuros desde a adolescência. Depois disto, foi para os alcoólatras anônimos, pôs de lado a bebida e tinha sido como se seus pensamentos tivessem sido lavados a seco.

Um olhar para Xerife Reid Walker tinha sido como se sua mente só tivesse idéias pecaminosas.

Ela foi para a janela e debruçou sua cabeça contra o vidro fresco. Bola de neve não se sentou frente, educadamente aguardando o comando de seu treinador. Ela recordou como seu animal de estimação tinha se tornado amigo de seu novo pior inimigo.

Normalmente Kirsten podia contar com Bola de neve gostar de um amigo. Às vezes ela podia jurar o cachorro tido mais bom senso que ela, mas certamente não agora.

A voz de Reid lhe chamou atenção. “Não, minta. Nós estamos batendo no mesmo ponto há duas horas, preste atenção em mim.

Kirsten quis dizer a ele se ele quisesse que pessoas lhe prestassem atenção, talvez ele devesse tentar ter a mesma cortesia. Ela quis gritar e dar um bom chute nele.

-Isto é um fato? Ele rosnou para a pessoa no outro lado do telefone.

-Não, não. Espere um minuto. Whispering Branch fica a mais de três horas de distância. É noite de sexta-feira. Primeiro eu teria que dirigir até de manhã. Dois, já teria acabado quando eu chegasse lá, nessa parte as pessoas da zona rural não tem tantas complicações como vocês da cidade.

Ela correu seus dedos ao longo do metal frio das algemas, resistindo a dar uma risada junto com o desejo de pisar em seus pés.

Seu rosto ficou cor de beterraba, e ele pareceu pronto para explodir. “Não. Eu disse a você que não posso mantê-la aqui estarmos em obra.”

"Então me deixe ir." Ela sussurrou para ele em um silvar. Não que ela esperava tal coisa. Não se ela tivesse a mesma sorte dos últimos dois dias.

Se ela bem conhecia Kurt, ela poderia esperar seu castigo pela manhã, até agora não tinha lhe ocorrido que ele manteve tudo que lhe deu no nome dele, ora por quê? Agora ela sabia.

Ele fez o possível para lhe deixar sem nada, basicamente com a roupa do corpo. E não podia ficar sem vigiá-la. Pois ela sabia demais, ele não a deixaria ir, engraçado como até hoje ela não tinha percebido. Quando ingenuamente ela achou que ele não iria ligar, ela o tirou por bobo.

Ele deu outro olhar significativo nela e continuou falando. Seu rosto contorcido em doze diferentes expressões de nojo, então ele gritou “Tudo bem, mas você tem que estar aqui na segunda de manhã para pegá-la.”

"Oh não." De maneira nenhuma, agitada ela recuou, olhou em volta para a bagunça da construção e gritou “não eu não vou ficar aqui até segunda-feira, de jeito nenhum.”

Ele olhou em volta e acenou com a cabeça, e a olhou com aqueles olhar tão conhecido dela e um calafrio a percorreu por toda a espinha. “Você está absolutamente certa, você não pode ficar aqui, você vai ficar comigo”.



## Capítulo Três

Reid estremeceu, com o olhar de surpresa que Kirsten lhe deu, os pontinhos dourados refletiram ainda mais no verde profundo de seus olhos. Iluminando seu rosto em uma grande descrença, que rapidamente se transformou em raiva, queimando seu olhar como um brilho de fogo. Ele logo desviou o olhar.

Ele não podia acreditar mais que ela, mas lá estava tudo a mesma coisa, ele não tinha outra escolha, senão levá-la para sua casa. Não poderia deixá-la aqui – Não poderia deixar ir. Mas ele estava certo como o inferno que desejou poder fazer ambos.

Qualquer coisa para não ter que ficar ao lado desta gata falante, que mexeu mais com ele nessas duas horas seguidas, do que ele já desejou em toda sua vida.

Com um aperto da mandíbula, Reid amarrou a cara e se voltou para ela. Tudo que ele precisava fazer era ser bem profissional, e tudo ficaria bem. Ele tinha ficado seis anos sem sexo, com certeza ele conseguiria resistir um final de semana com a mulher mais irritante e atraente que ele já encontrou. “Vamos.”

Ele colocou uma mão em seu ombro tenso e levou-a para sua blazer. Ela o empurrou, mas ele manteve firme sua mão onde ele poderia guiá-la. Ela tentou correr e ele girou suas costas prendendo seus braços e a levando para o carro. Segurou suas mãos e abriu a porta da Blazer fazendo sinal para ela entrar. Assim como ele fez.

Bola de Neve correu para eles e pulou no assento, encontrando seu lugar nos pés do banco, se enrolando como uma bola enorme de algodão, e enfiou seu focinho nas patas.

Kirsten permaneceu firme, seus olhos estreitados. “Sabe, isto deve ser ilegal.”

O olhar no rosto dela o incomodava demais. Ele não gostou como seus olhos se tornavam apertados com um perigoso brilho felino, quando ela não conseguia o que queria. Não ele preferiu-os mais amplo, cativantes e doces.

Não que ele se importasse como ela olhava para ele. Não importa nem um pouco. Não senhora. “Não acredite nisto.”

Você poderia pelo menos, me tirar estas algemas. Você não pode manter-me todo o fim de semana algemada. Isto é desumano.

Eu sei que é ilegal, O que é chamado? Castigo cruel e incomum. Castigo. Hah! Eu não fiz qualquer coisa errado, sabe. “Você...”

“Chega!” ele respondeu, se sensibilizando com suas queixas. Nunca conheceu uma mulher com tal boca. “Tudo bem. Eu vou tirá-las. E não pense em ter qualquer idéia de fuga.

Confie em mim, aonde vamos, você seria tola em sequer tentar. E onde é que nós vamos?

“Minha fazenda”, ele respondeu, lá não existe mais nada além de campos para gado e lhe tirou as algemas, ela empurrou suas mãos para se libertar e correu para escapar. Ele correu para segurar seu braço, mas na confusão sua mão tocou seu seio que lhe encheu a mão, e ele apertou envolta de toda aquela pele suave.

Tudo parou, ela deixou de lutar e a mente dele parou de funcionar.

Tudo o que ele podia pensar ou fazer era sentir a suavidade de das curvas daquela mulher em suas mãos, e como ele queria prová-los levá-los a sua boca para sugar os mamilos endurecidos subindo e descendo contra a força do tecido, como sua respiração acelerava..

Ele não podia respirar mesmo. Seu coração parou de bater em seu peito. Mas seu pênis estava funcionando perfeitamente bem. Oh, como ele fez, ficou duro e pronto.

Assim como de repente o momento se desfez. Ela gritou e pulou. Reid lembrou dele mesmo e recuou batendo na porta do carro.

Ele sempre se considerou um cavalheiro, mas todas as vezes que ele a olhava esquecia-se disto.

Ela fazia tudo desaparecer, menos aqueles lábios cheios, olhos e curvas que o fazia esquecer de tudo em uma batida de coração, um olhar nela e seus modos, seu trabalho, até Lisa e a dor que ela causou caía no esquecimento. Tudo que ele podia pensar era em beijá-la até ficar sem fôlego. Desligando-se de seus comentários e fechando sua boca e acalmando sua língua afiada com sua própria, provando sua paixão e vendo quão quente ela podia ficar.

Perder seu emprego e seu orgulho, se tornar outro policial pervertido ser acusado de assédio sexual.

Ele apertou seus dentes e pulou na cadeira de motorista, guinchando os pneus.

"Você não precisa dirigir como um louco, você sabe," ela gritou. Reid piscou, então olhado fixamente para o velocímetro Com choque. Sessenta e cinco e ele ainda não estava nos limites da cidade.

Ele nunca correu. Ele odiava irresponsáveis. "Eu sinto muito."

Ele tirou seu pé do pedal e deixou o veículo mais lento. Merda, o que ele tinha pensado? Um irresponsável

Um motorista imprudente matou seu pai e sua mãe. Ele conhecia este tipo de dor, como ele podia fazer tamanha estupidez. Ele não desejava a perda de um ente querido nem a seu pior inimigo.

No entanto a distração do banco de trás tinha tirado todo seu bom senso, fazendo ele esquecer dele mesmo. Como ela fazia isto? Ele jogou seu chapéu de lado e passou a mão no cabelo, maldição.

"Eu não quis te assustar. Realmente eu sinto muito". Disse ele

"Não. Eu sinto muito. Sobre isso, lá atrás, foi inteiramente minha culpa, e eu sinto muito, eu não quis colocá-lo em tal situação...uma posição difícil." Suave e doce como uma melodia, seu pedido de desculpas quase soou verdadeiro pela primeira vez, Reid reconheceu as meias-vozes meridionais acentuada que ela verbalizava. Eles só deviam sair quando ela se acalmava, sem seus comentários inflamados de costume.

"Desajeitado—é assim que vocês da cidade chama isto?" Reid murmurou prendendo sua respiração, determinado a não acreditar em suas mentiras. Os ladrões de carro não soavam tão doce. A doçura em sua voz era para suavizá-lo, não que ele se apaixonaria por ela. De jeito nenhum.

"Bem, o que você estabelece homem do campo, como o povo da zona rural chama isto? Ela falou com falsa docilidade em sua voz.

Ignorando-a, ele fez a última curva em sua viagem para casa. Seu rancho ficava uns bons vinte e cinco minutos em uma estrada de barro, aonde seus avós passavam a cavalo e charrete a quase cem anos atrás. Ele planejou fazer o restante do percurso em silêncio.

Não que ela o deixasse.

No entanto a cada segundo que passava, a satisfação do silêncio desejado o incomodava. A quietude em volta dele o irritava.

Ele olhou no retrovisor e colidiu com o olhar intenso daqueles olhos verdes, ela sabia que eu a peguei me observando, mas ela não se afastou. Através do espelho, ela olhou diretamente em meus olhos sem um pinga de vergonha.

Se só ele podia enfocar sua visão na estrada. Se só ele podia manter o olhar longe dela.

Ele se ajeitou em sua cadeira e reajustou sua viseira. Então ele ré-situado seus espelhos, por duas vezes

Antes dele pegar seus óculos de sol e colocar em seu rosto. O que ele não teria dado por um cigarro, mas ele não podia com ela no carro. Não ficava bem sufocar uma senhora com fumaça. Ele tinha educação.

Finalmente a doçura de sua voz cortou o silêncio, e ele podia ter cantado de alegria por ouvir a voz que á pouco ele tinha amaldiçoado.

"Você realmente não gosta de mim, não é?"

Talvez ele ficasse alegre muito cedo. "Não importa."

"Errado. Se eu estou presa e tenho que passar o fim de semana com você, você podia pelo menos tentar ser educado. Você não é a pessoa mais agradável para lidar sabe." A voz dela subiu uma oitava com toda palavra que ela falou, mas então ela parou de repente. "Por que você não gosta de mim?"

Sua pergunta suave soou sincera, como se ela se importasse. Inferno, talvez ela fosse só outro truque.

"Para começar, você é um ladra de carro. Dois, existe o fato que você é um motorista irresponsável. Inferno, você quase Matou o Pastor do Hammons..."

"Oh não. Aquele cachorro maldito quase me matou..."

"Certo." Reid rosnou. "E o carro é um presente."

"Era. Escute, eu vou passar por isso de novo. Meu ex é rico. Ele cuidava de mim, se você pode chamar isto assim. Ele comprou-me aquele carro, e vários outros, de fato. Aquele carro particular era um presente de aniversário.

Nunca me passou pela cabeça que ele tivesse mantido o carro em seu nome, e eu parti com pressa, eu nunca procurei saber.

Reid ouviu a história tantas vezes, e toda as vezes o irritou um pouco mais, ela deve pensar ele era algum bobo por acreditar nesta estória. Repugnado, ele segurou apertado o volante que a roda girou ao redor.

"Senhora, isto é suficiente. Saiba quando você esta acabada."

Suas palavras soaram como o rosnado de cão assassino, tão severo que teria assustado qualquer pessoa ,como era sua intenção, mas não ela. Nem um centímetro de seus um metro e cinquenta e cinco parecia ter medo.

"Não, porque não me bate. Não a menos que ele me pegue." Ela bateu sua mão no apoio do banco e se reclinou e sentou de volta, ficando calada.

Finalmente.

\* \* \*

Kirsten ficou irritada o resto do caminho. A primeira chance que ela tivesse iria tentar fugir.. Se ele realmente pensasse infinito.

As milhas do campo a parariam, ele teve outra coisa vindo. Ela iria direto para casa. Para onde ela pertencia de verdade, ela queria sua vida de volta, e chateada ela recusou se sentar de volta e obedecer. Enquanto Kurt acabava com a vida dela.

"Provavelmente tem uma bala, pronta e esperando pôr em minha cabeça," ela murmurou baixinho, Deus porque ela não tinha escutado sua mãe, ela devia ter ficado em casa, tido filhos, apreciado a vida simples, Não tinha seguido seus ridículos sonhos de ser uma famosa estrela .. Nenhuma quantia de dinheiro podia fazer você ficar rica, a riqueza real era o amor. Como ela desejou saber disso antes.

Ela bateu levemente em sua coxa e Bola de neve rastejou até descansar sua cabeça em seu colo. Silenciosamente Kirsten fumegou de raiva.

A pele suave fofa de sua cabeça. Ela não desperdiçaria seu tempo com o Xerife novamente.

Não, ela soube o que ela teria que fazer. Teria que deixar isto passar, então tentaria escapar em uma corrida infernal, ou tentar pegar o carro esporte, isso se ela conseguisse pegar as chaves.

Situações desesperadas pedia medidas desesperadas.

Como eles, a única colina para provavelmente milhas em fim, já podia ver seu rancho.. Celeiros vermelhos e telhados brancos o gado cercava uma história única expansiva da casa. Uma varanda enorme com uma área ao redor, e galinhas comiam no quintal.

"Nós estamos em casa." Reid anunciou quando ele desligou o motor.

A cara fechada de Kirsten lhe mostrou que as palavras não tinha lhe parecido tão boas assim? Então como é? "Não, você está em casa."

Ela esperou, bem impacientemente, para ele abrir a porta e a deixar sair. Reid caiu em si, e a deixou sair.

Quando seus pés tocaram o chão, sua mão voou a pega-la pelo braço.

O cheiro do campo deixou ar, doce e fresco como uma brisa, ela sentiu com sua respiração.

Na varanda, um balanço se agitava de um lado para outro, causando uma torneira de torneira gosta do de volta ritmo contra a música de um cacarejar e miando orquestra.

Bola de neve saiu depois dela, enroscando em suas pernas para povoar que estava a seu lado. Kirsten sorriu. Sem dúvida ele gostaria disto aqui.

Então iria ela, debaixo de quaisquer outras circunstâncias, com qualquer outro.

"Vamos." Reid a guiou até os degraus dianteiros e abriu a porta. Bola de neve passou correndo por eles e desapareceu num instante, mais que provável é que foi no banheiro beber água. Yuck.

Uma risada baixa, funda e sensual saiu dos lábios de Reid, ele segurou seu braço e ela o puxou longe dele, olhando o brilho divertido que cintilava em seus olhos, os tornado mais profundos e escuros. Ela poderia o ter atentado para isso, mas ela estava com medo do que aconteceria se ela o tocasse ou se ele a tocasse. Por toda parte. Como ele teve quando ele a procurou. Suas mãos vagando de cima abaixo em suas pernas, sua cintura, então seu traseiro. Esquentando-a, fazendo-a pegar fogo a deixando louca.

Kirsten fumegou o resto do passeio. A primeira chance ela conseguiu que ela se seria. Se ele realmente pensasse infinito

Algo se apertou na memória, contraindo os músculos de sua região pélvica. Desejo. Nu e cru ela começou a se sentir molhada quando olhou fixamente para ele sentiu começar a gotejar com desejo enquanto ela olhava fixamente para ele, seu corpo pedindo para tê-lo.

Reid bateu a porta com um estrondo e colocou-lhe para fora de seus pensamentos traiçoeiros, precisando se distrair.

Ela vagou pela entrada da sala de estar.

Bateu-lhe um vazio. Ele não tinha nada, nada, salvo por uma televisão de tela grande, um sofá, e uma espreguiçadeira.

Não é nenhuma maravilha de decoração, nenhuma tapeçaria na parede, sem quadros, nada além de paredes brancas e nuas.

"É limpo, pelo menos," ela murmurou, mais para ela mesma que ele.

"Sim." Ele apenas balançou a cabeça, e olhadas fixamente para ela.

"A lareira é bonita." Ela balançou a cabeça em direção à pedra enorme ponto focal do quarto.

"Sim."

"Pareceria grande se existiam alguns retratos ou algo, sabe, no manto," ela insinuou.

"Sim."

Seria ótimo se tivesse fotos ou alguma coisa para decorar, aparentemente ele não era muito bom em decoração

Ok, aparentemente ele não estava muito pra decoração, coisa típica de Homem. Mas ainda assim você pensaria que ele teria algo.

Isso tudo pareceu um tanto quanto estranho para ela. "É a casa inteira deste modo?"

"Sim," ele respondeu novamente, sua voz oca. "Praticamente."

"Oh."

"Ei escute. Eu vou ver alguma coisa para comermos. Você quer tomar banho, se limpar ou algo assim?"

"Eu posso emprestar algumas roupas para você."

Sim, ela pensou enquanto seus olhos corriam sobre seu corpo musculoso, mais uma vez, como eles me ajustariam.

Ainda assim, ela daria boas-vindas a um banho. Especialmente desde que ela se sentiu suja como o inferno, não tinha tomado banho desde sua fuga.

Quem sabia quando ela iria ter segurança de novo para pode repetir o banho? Próximo chega em algum lugar segura suficiente para ter um? Quando ela escapar? Ela agora teria que fugir não só de Kurt mais também de Reid e da lei.

Não fugindo só de Kurt, mas também de Reid, e a lei.

Além disso, ele tinha boa aparência. Reid, com que figura ela aceitou passar o fim de semana, e ficar confortável.

Então, quando ele menos esperasse fugiria na noite. Tinha que realmente ficar escuro por aqui, sem luzes da cidade para iluminar o céu, ele jamais a encontraria.

Ela só esperava poder achar o caminho. Mentalmente, ela fez uma nota para tentar roubar uma lanterna se pudesse.

O pensamento de estar na escuridão, na vida selvagem e completamente só enviou tremores por todo seu corpo.

Com um falso sorriso, Kirsten balançou sua cabeça. "Certo, se você não se importar. Eu sei que tenho cheiro de... eu parti com tanta pressa"

"Certo," ele resmungou. "Siga-me."

Ele a levou por um corredor, e abriu uma porta. Kirsten olhou para o ambiente, um quarto simples com uma cama do tamanho extra grande, e nada mais. "O que é isto?"

"Este é meu quarto. Eu dormirei no sofá, e você pode ficar com a cama. O banheiro é conjugado."

Por aquela porta. "Eu pegarei algumas roupas para você."

"Que tal os outros quartos? Seguramente deve haver outros quartos em uma casa tão grande."

"Sim, eu tenho cinco quartos. Eles estão todos vazios."

"Você acabou de se mudar ou algo assim?"

"Não." Ele caminhou até o armário e começou a vasculhar uma prateleira cheia de roupas. Ele puxou uma camiseta de caubói e um par de meias cinza. Ele jogou tudo em cima da cama e deu de ombros.

"As calças tem um cadarço em tão você pode apertá-las".

"E a calcinha?"

"Fique sem. É o melhor eu posso fazer em um espaço de tempo tão pequeno." Ele falou e desviou o olhar. "E as janelas todo têm Fechaduras."

Se você tentar quebrar o vidro eu ouvirei isto. A cozinha é ligada ao corredor, por isso não me aborreça. "Você não chegará a nem um lugar de qualquer jeito."

"Não se preocupe, eu não vou." Kirsten falou indo para o banheiro.

"O..." Ele começou depois dela.

Ela bateu a porta na cara dele.

Além de lágrimas, Kirsten lutou contra a inundação de emoções, agora não era o momento de chorar.

Ela tinha que pensar. Mantenha sua cabeça no lugar. Mantenha Reid Walker fora disto.

Um chuveiro ajudaria. Esfriar seu corpo um pouco. Reid parece ter talento para esquentá-la.

Desnudou-se e entrou no box e começou a tomar banho. Quando o vapor da água começou a embaçar a cortina, ela ajustou para um pouco mais frio e entrou.

Depois de um dia dirigindo em um engarrafamento de três horas, em roupas toda suada, a água caindo sobre a pele dela a fazia se sentir no céu. Ela pegou o sabonete, mas como ela levantou a barra verde, ela percebeu era sabão de homem. O cheiro de água-de-colônia, de Reid, preenchia o ar, e ela deixou-a cair como se fosse um veneno.

Ela pegou o frasco de xampu e usou para lavar toda parte de seu corpo.

Grande, ela percebeu. Não tinha condicionador. Agora seu cabelo ficaria todo embaraçado com milhões de nós.

Ela perguntou-se se nessa casa haveria algum pente ou escova. O que há com esse cara afinal? Excêntrico, ela pensou ou sozinho, muito sozinho.

Não era como se ele fosse um assassino em série ou qualquer coisa. Não, Reid Walker era definitivamente cem por cento um Xerife. Além disso, todos os telefonemas que ele fez tinha feito ele provou-o.

Ela saiu do box e fechou a cortina para pegar uma toalha, não havia nenhuma no banheiro, com o cabelo pingando por suas costas a baixo ela precisava de uma toalha. Tinha um móvel perto da pia que parecia um armário, ela só pegaria uma toalha e se enxugaria e também a bagunça que ela faria molhando todo o chão. O móvel estava vazio, ela tentou espremer o Maximo de água do cabelo na pia e se preparou para voltar ao quarto, talvez no quarto tivesse alguma toalha no armário de roupa e ela se secaria lá. Nas pontas dos pés ela voltou, só para dar de cara com o xerife, com as mãos cheias de papel toalha branco.

Ele olhou para seu corpo nu pingando água de cima a baixo, obviamente sem nenhuma timidez, seu queixo, literalmente caiu e seus olhos ficam cheios de desejos.

Sua avaliação aguda a agitaram. Seu coração acelerou e os lábios tremeram, Kirsten fez a única coisa que ela podia fazer.

Ela colocou a mão na boca para fechá-la, e agarrou uma toalha e saiu em uma louca corrida de volta para o banheiro. Uma vez lá dentro, ela virou-se porta para fechar a porta. Ao invés disso, ela deslizou no chão molhado e caiu dando um grito agudo.

Afundou com um grito agudo...

## Capítulo quatro

"Você está bem?" correu para o banheiro, aterrorizado por ver Kirsten estendida no chão, a visão de seus braços e pernas espalhados, fez com que seu coração acelera-se, batendo a mil por hora.

Ele correu para ela, e caiu de joelhos ao lado dela. Ela lutava para se levantar, em vez disso seus esforços eram inúteis, assim, pois ele a fazia voltar a se deitar.

"Espere. Você bateu a cabeça ou qualquer coisa assim?" Droga, ela realmente soltaria um grito.

"Não. Eu estou bem. Por favor, saia de cima de mim." sua voz soou suave e doce, e impotente.

A agonia da preocupação. Um desejo para pegá-la em seus braços o inundou fortemente, e ele teve que lutar bravamente contra isto. Se ela estivesse mal não iria fazê-la se mexer.

Quando ele moveu suas mãos em direção a ela, ela começou a se afastar menear longe. "Levante. Deixe-me ver se você está bem."

"Não."

Apesar de seu fraco protesto, ele continuou a verificar sua cabeça, procurando por machucados, até que ela o empurrou para longe.

"Um cavalheiro perceberia que eu não estava com nenhuma roupa e deixar-me-ia só." Seu tom afiado o estava condenando condena próximo batido.

Ele ficou mudo.

Inferno, se ela podia falar assim, então ela não podia estar muito machucada. Foi apenas um susto, considerando sua língua afiada.

Como podia torrentes de gritos ensurdecedores sair de uma boca tão sexy? Lábios tão suaves, e cheios—da cor doce de morangos. Adoráveis. Ele só podia imaginá-lo envolvidos ao redor seu pênis ...

"Sim, desculpe, um..." Ele deveria se afastar para longe dali, deixar o banheiro, e fazer isto agora.

Só que ele não podia.

Ele apenas ficou olhando fixamente para ela, bebendo toda a visão de seu corpo exposto como um homem sedento que gosta de encarar um copo de limonada fresca.

Mas Kirsten era quente, muito quente. Queimava como fogo, e ele simplesmente não conseguia parar de olhá-la. Curvando-se mais sobre ela, ele reivindicou seus lábios com os seus próprios como ele puxou-a e colocou seus braços em volta de seu corpo nu.

Cada uma de suas curvas expostas apertadas contra ele suave e flexível.

Ah para tocá-los ao gosto dele, para saborear o doce dela, como tratá-la.

Uma necessidade desesperadora cresceu através de Reid e seu desejo cresceu mais quente, mais exigente Kirsten respondeu com fervor ao seu beijo, que correspondem á sua língua mordiscando e passando rapidamente com ela própria, surpreendido pela ânsia, derretida em sua boca, mais e mais desesperado a possuir tudo dela. Como o rico mel fresco. Supera, de longe a sua mente se perguntou qual as outras partes que ele poderia saborear.

Ele tinha que descobrir.

\* \* \* \*

Seus dedos pareciam lixas contra seda, os dedos de Reid percorriam o comprimento de seu corpo e em seguida voltava para seus seios. Ele modelou-os em suas mãos como massa de vidraceiro, puxando seus mamilos suavemente, em seguida abaixou a cabeça a mamá-los. Sua língua deslizou contra a sua dureza, seus dentes ligeiramente beliscando neles antes dele aspirasse eles tão forte que fez com que seus quadris se remexesse em arcos.

Kirsten gritou, um grito de implorar para ser tomada. Ela precisava de Reid, como nada que ela já houvesse precisado antes. Nada semelhante ao que ela conheceu antes.

E caramba ela o teria. Frenética, ela estendeu a mão e começou a rasgar sua camisa, arrancando o tecido.

Furiosamente. Ela rasgou o algodão, qualquer coisa para remover qualquer abarreira de roupa que ele ainda pudesse vestir.

As costuras rasgaram com a força que ela empurrou – sobre a cabeça, impaciente por descobrir a trilha escura que ela tinha cobijado por horas.

Recompensada afinal, Kirsten deixa sua camisa de lado e percorre seu peito com ambos os olhos e mãos.

Os músculos debaixo das pontas de seus dedos, duros e esculpidos, embrenhou os dedos pelos minúsculos e encaracolados cabelos de seu peito. O caminho negro só crescia mais adiante, mais áspero, e ela seguiu sua sombra, impaciente para saber mais. Ela queria o prêmio final, o troféu. Com os polegares, ela apalpou os botões e puxou as calças, frenética para entrar nela. As mãos fechadas de Reid estavam ao seu redor, movendo-os longe para a ajudá-la em seus esforços. Ele levantou os joelhos para ela poder ter um melhor acesso.

Picadas trovejaram entre suas coxas, o aquecimento da antecipação em sua parte inferior do corpo. Cerrados, o corpo apertado com o desejo, ela lambeu os lábios, pronto quando seu grosso pênis saiu de seu jeans. Ela esfregou sua mão para cima e para baixo em volta dele, ela abocanhou e engoliu tudo dele, levemente com língua e dentes, ela acariciou sua pele macia, apreciando a sensação de profundidade dele em sua garganta. Ele começou a empurrar para frente e para trás, lentamente, como se ele saboreasse o muito a sensação de sua boca.

Era tudo que ela tinha imaginado a tarde toda, não, melhor. Tais como o comprimento e tamanho não eram imagináveis.

Mais como incrédula, ela precisava de cada centímetro suculento profundamente dentro dela. Grande enchimento agora. Quando ele fez seu movimento debaixo dela, puxando-a sobre seus joelhos, assim sua vagina ficou sobre seu rosto.

Kirsten quase gozou em antecipação. Sua respiração leve soprou contra ela, torturando-a com sua gentil carícia. O que viria, só de pensar, ela se viu louca.

Mas quieta, quando sua língua a atacou com uma gostosa lambida, ela gozou em uma deliciosa surpresa.

Kirsten dificilmente poderia agüentar isto. De um lado para outro, de cima para baixo, em pequenos círculos e fundos sondando-a com toda atenção, atordoando-a.

Os choques elétricos passeavam por seu corpo. Sua lambida era um tormento, e ao mesmo tempo felicidade absoluta.

O pênis dele permaneceu em sua boca e ela continuou a amar isto, gemendo nele toda vez ele o afunda em sua boca e um prazer intenso esquentando-a, pronta para gozar era impossível conter-se ela precisava de satisfação.

Com um grito, ela detonou e explodiu. Um milhão de pequenas convulsões pulsadas por ela, como se céu

E terra agitou-se dentro dela como seu corpo explodiu.

Simultaneamente, Reid gozou em sua boca.



Kirsten desmoronou em cima de Reid, enrolada em seus braços. Cansada o deixou tomar conta dela completamente .

Inconsciente até que ele a se estatelou na cama. Então viu o olhar em seus olhos escuros e determinados, e soube.

Ele não estava satisfeito ainda.

\* \* \*

Reid não poderia ter certeza se ele iria estar satisfeito algum dia, mas ele bem que podia tentar. Kirsten era a pequena mais quente que ele já tinha provado.

Mau passou alguns segundos e já estava duro de novo com uma necessidade doida dela.

Ela subiu e esticou suas pernas antes dele. Merda, a visão de sua vagina toda aberta, implorando por atenção. Endurecia sua fome por ela, o seu pênis pulsava como se fosse seu coração.

Dos grandes lábios de sua vagina a umidade brilhava suculenta e pronta. Kirsten não precisava de mais estímulos. Não ela precisava dele dentro dela.

Queimando, ele puxou seus quadris para cima e entrou nela com uma punhalada cheia.

O céu se embrulhou ao redor ele, como ele flutuou em um milhão de pétalas de rosa, sua textura delicada e suave firmemente tecidas ao redor dele..

Nunca conheceu nada mais doce.

Ela gemeu, e os sons de seus gritos o fizeram loucos. Levou-a como um animal, duro e desesperado, empurrando tão rápido quanto ele podia.

As batidas rítmicas para combinar com seus próprios quadris, fazendo com que Kirsten arqueasse para encontrá-lo. Ambos encontrando conforto um no outro.

Junto em uma fúria, violenta como um final de tempestade de verão.

-Mais. Dê-me mais. Suas unhas afiadas cavadas em suas costas e ele correu para agradá-la . Como ele não iria agradá-la? Sempre olhando para ela, sob ele toda quente e suada, sua pele lisa brilhante e seu corpo arqueado, ele estava ficando louco. Ele...

A cama balançava sob eles. Kirsten agarrou a cabeceira com seus braços e ergueu o corpo contra ele.

Determinado, ele a ergueu novamente, e pegou sua pequena face nas mãos, apertando cada bochecha. Ele diminuiu a velocidade de seus movimentos para prolongar o prazer. Seus quadris girando em círculos pequenos, mergulhando dentro e fora de sua vagina.

-Oooh Reid. Gemia.

A antecipação o agarrou enquanto ele a olhava esperando por clemência.

E tinha chegado. Lambendo seu lábios, ele aumentou seu ritmo novamente, e Kirsten finalmente gritou de gozo . Seu corpo remexeu em baixo dele, e sua feminilidade apertou contra ele.

Tudo ao redor ficou escuro quando ele gozou dentro dela, de modo inteiramente longo, ele quase entrou em colapso.

## Capítulo Cinco

Kirsten se aconchegou mais fundo na força dos braços de Reid, e aninhou-se contra seu torax. Odores lânguido de água-de-colônia e suor almiscarados de sexo misturados com crespidão rural , o cheiro de um homem ao natural. Ela respirou profundamente, então em seguida rolou acima dele. Seu corpo enrolado contra o dele, ajustadas para suas curvas como pintou em calça jeans.

Sua mente lutava para liberta-se do seu estado de esgotamento, consciência emergente como o sol poente desapareceu no céu escuro.

Como o estalo de um chicote, a realidade bateu sobre Kirsten. Oh.

ficou de pé , segurando as cobertores contra seu corpo nu como ela foi para longe dos braços do xerife. Oh Deus, ela tinha dormido com ele. Seu inimigo. O homem que a prendeu.

E quem virou como nenhum outro, as horas passadas com ele tinha o mais tentadora e deliciosa experiência de toda sua vida .

Meu Deus, o que ela estava pensando?

Reid gemeu e se sentou na extremidade da cama. Passando os dedos grossos pelo cabelo escuro, e balançou a cabeça. “merda”.

Seus olhos seguiam a visão de seu traseiro firme quando ela levantou-se, e caminhou para o banheiro. O barulho do chuveiro cortando o silêncio.

Merda! Inferno, o que isso queria dizer? Que inferno ela devia fazer? Maldição. Maldição. Maldição. Ela nunca tinha dormido com um estranho antes. Especialmente um que tão abertamente declarou não gostar dela .

Que Reid Walker pensava não devia importar nem um pouco para ela. Mas naquele momento, ela fez um conjunto de tudo e inferno, importava e muito.

Ele já pensava que ela era uma ladra e uma mentirosa. Agora ela podia adicionar vagabunda na lista? Se ela tivesse adicionado um prego no caixão de desprezo que ele obviamente sentia por ela?

Se ela tivesse uma escolha, se ela estivesse em qualquer lugar diferente, e debaixo de qualquer outra circunstância, ela entraria em parafuso

Com algumas respirações profundas Kirsten lembrou-se para ficar tranqüila. Merda podia significar muitas coisas. Qualquer coisa.

E ela corretamente devia dar uma maldição. Acabava de ter feito sexo. Nada mais.

A camisa que ele deu a ela para vestir estava entre os cobertores toda amassada. Ela pegou a camisa assim mesmo e a vestiu pela cabeça, chegando quase a seus joelhos assim felizmente ela não precisava se preocupar com as calças.

Uma viscosidade ainda escorria por entre suas pernas, uma lembrança distinta do que tinha acabado de acontecer. Ela precisava se lavar novamente, e ela precisava saber o que fazer com a situação.

Descalço, Reid percorreu o caminho do banheiro e se debruçou no vão da porta.

"Kirsten?" Sua voz soava rouca e aborrecida.

"Sim."

"Eh."

"Eh." Ela murmurou em resposta, bastante insegura do que dizer.

A água parou e ela abriu a cortina. Água gotejada por seu corpo nu, e arrastou em músculos ondulados, brilhando em sua pele bronzeada. Pequenas gotas caíram de seu nariz e ela balançou a cabeça.

O efeito agitou Reid com desejo, e ele jurou que teria que enxugar longe a baba logo se ela não se secar e se vestir logo.

"Escute, eu..." Seus olhos a estudando profundamente por um momento, ele passou sua mão pelo cabelo molhado dela.

"Kirsten. Você está bem? Com isso, eu quero dizer?"

"Você não?"

Ele jogou a toalha no chão e cruzou a distância entre eles à medida que falava. “Você é a criatura mais linda que eu já fixei os olhos. Eu quero você demais,que inferno, mesmo depois de ter tido você. Mas eu não quero ultrapassar meus limites.”

Não havia espaço entre eles, Reid olhou para ela esperando uma resposta.

Ela quase engasgou, de tanto querer ele nu na frente dela. Em sua mente, ela reproduziu sua pergunta um milhão de vezes em dois segundos. Mas desde o princípio ela soube a resposta.

Ela queria Reid, e ela não sentiu o menor arrependimento por isto.

Verdade seja dita, se não fosse uma situação louca, ela estaria deixando-se cair de ponta cabeça por esse homem.

Ele era nada menos que perfeito.

Mas as circunstâncias eram algo que ela não podia negar. Ela não podia amar Reid. Isso não era possível.

Ela podia apreciá-lo, e no processo estaria fazendo sua fuga um pouco mais fácil. Seguramente ele iria

Confiar nela como uma amante, e não seria tão cuidadoso. Talvez ele até decidisse deixá-la ir.

Uma aventura com Reid Walker só poderia beneficiá-la, enquanto ela se lembra de preservar seu coração fora do negócio. Sua prioridade era voltar para casa no Alabama, onde Kurt não conseguiria encontrá-la, se ela tivesse que roubar ou trapacear para chegar lá, então que assim fosse. Pelo menos ela estaria viva.

"Tudo bem com você? Reid, eu estou bem com isso, contanto que você também esteja. Ela ronronou.

"Realmente?" A confusão momentânea cruzou seu rosto, suas sobrancelhas ligeiramente levantadas, sua fronte enrugada. Mas quando ela o deslumbrou com um sorriso deliberado, as perguntas desapareceram em aceitação.

"Sim, vamos enfrentar isto. Nós temos cobiçado um ao outro desde o momento que nós nos encontramos. Se nós formos ficar junto todo o fim de semana, por que não ter um pouco de diversão?" Ela estendeu a mão e colocou o braço ao redor do pescoço dele. "E se você vai levar-me para a prisão está e minha última chance de ter um homem. Poderia muito bem tomá-lo."

"Raposa," ele rosnou e a ergueu em seus braços. Os lábios exigentes esmagaram sua boca enquanto ele a carregava para o chuveiro e jogou sua camisa longe. A água quente derramava sobre eles à medida que eles se beijavam com ousadia, e provocando um ao outro com suas línguas. Reid agarrou o sabão, e deslizou isto por todo seu corpo, lavando cada polegada de sua pele com movimentos meticulosos. As bolhas formadas acima de seus mamilos endurecidos como ele mimou seus seios.

Ficava um rastro de espuma por suas partes inferiores, conforme ele deslizava o sabão para retirar os restos pegajosos de seu último encontro. Então ele correu a barra de sabão lentamente para baixo até seu traseiro, deslizando entre suas bochechas enquanto ele as apertava com suas mãos.

Kirsten ofegou, e ele riu.

-O que foi docinho? Chocada?"

"Sim."

"Você não sabe da missa a metade ainda." Ele sussurrou em sua orelha. "Mas você aprenderá, menina malcriada."

Ele pegou o chuveirinho removível na função de spray massagem para a deixar limpa.

Impiedoso, Reid deixou a pressão da água no Maximo para acabar com a espuma em seus lugares mais tenros e ela apertou com força contra ele.

O calor queimou suas regiões mais baixas, o desejo ferveu dentro de sua própria essência. Até suas coxas tremiam em excitação.

A paixão agarrou-a deixando seus mamilos duros e seus seios pesados.

Incapaz de esperar um pouco mais, ela agarrou o chuveirinho e falou: "Minha vez."

"Não." O estalo não podia ser qualquer coisa exceto a não ser um comando. "Eu já estou limpo. Eu quero você. Agora."

Ele colheu sua boca novamente, fechando seus protestos com sua própria língua. Sua boca derretida na dela.

Ela apoiou a perna na borda da banheira e abriu as pernas afastadas por ele, desesperada por mais. Uma mão cercou e beliscou seus mamilos. Esfregando para frente e para trás contra os botões sensíveis até mesmo eles se sentiu pronta para explodir.

Seu pênis endurecido entrou em sua pequena vagina, levando-a ao delírio Formando no interior de Kirsten uma queimação com cada um de seus saborosos e lentos movimentos, dando um nó em seu estômago, pronto para ser liberado. Reid chegou para baixo, encontrou seu clitóris, e deu-lhe o mesmo tratamento que os seus mamilos. Uma onda caiu sobre Kirsten e ela deu-se até ao orgasmo através de sua vibração com um grito de prazer. O próprio corpo de Reid endureceu e gozou profundamente dentro dela Com um beijo à sua volta, ele deixou-a ir.

Está com fome?"Kirsten explodiu em um riso. Transar com um homem que se preocupa com seu estômago dois segundos depois do maior orgasmo do mundo "Fome... Você cozinha?" "Sim", ele piscou e recolheu-a em uma toalha, carregando-a para o quarto quando ele a fez louca com mais beijos

. Ele depositou-a na cama com um floreio. "Vista-se e encontre-me na cozinha ".

\* \* \* \*

Reid colocou uma comida congelada no microondas e empurrou o botão que liga.

Um brilho amarelo iluminou a cozinha escura conforme ele andava na copa, apenas por capricho ele acendeu umas velas e duas taças de vinho. Kirsten estava certa - por quê não ter um pouco de diversão?

Inferno, talvez ela não fosse a melhor das pessoas. Um pouco chata, e muito desonesta, mas ela era divertida e quente.

O fato era que ele estava sem sexo há muito tempo, ele simplesmente não ligava.

Ele a quis. Na segunda-feira ele se preocuparia sobre o resto.

Ele pegou um fósforo e acendeu as velas. Um apito do microondas o alertou para que o jantar estava pronto. Ele se virou e retirou a embalagem do microondas.

Kirsten estava na porta, seu corpo minúsculo engolido pela camisa folgada e acalca larga. Atraentes, ele pensou. Cara, a fez parecer doce e inocente.

A menina era isto um ato.

"Jantar esta servido, Senhora." Ele a acomodou em uma banquetta e abriu uma garrafa de vinho. "Vinho?"

"Oh, não obrigado. Eu não bebo."

Ele se sentou deixando de lado a garrafa, e serviu o jantar. "Por quê? Alguma razão?"

"Eu tive um acidente estando bêbada. Os tribunais fizeram-me ir para os alcoólicos Anônimos." Ela empurrou minúsculos pedaços de bife ao redor com seu garfo, seus olhos abatidos. "Mas eu teria ido ainda que o juiz não ordenasse.

Eu atrolei uma mãe, e uma criança inocente. Eu poderia ter matado eles. Eu não fiz, mas eu poderia ter feito.

"Desde então, eu jurei que nunca mais iria beber."

Reid balançou a cabeça, de repente capaz de apreciar um lado seu que ele nunca tinha visto Desde que seu pai e sua mãe foram mortos, ele culpou a todos os motoristas imprudentes, mas talvez os outros motoristas não fossem tão frios incessíveis quanto Tommy Burkins. Talvez alguns estavam tão arrependidos e vulneráveis quanto Kirsten.

Ou não pensando muito como esta tarde, quando ele mesmo dirigiu de maneira impensada.

Reid estreitou seus olhos diante da possibilidade súbita. "Você realmente não estava conduzindo de maneira imprudente hoje na cidade quando veio, não?"

"Não. Eu já disse, o cachorro entrou na minha frente." Ela pegou uma colher de purê de batata, então passou os talheres para ele."E..."

"Não empurre, docinho."

Seus olhos se levantaram para ele, e ela estalou os lábios. "OK,então."

"Nada supera um bom jantar."

Reid ergueu o garfo, com um bife balançando nele, quando ele se preparava para mordê-lo, é que ele reparou em suas maneiras, quanto tempo que ele não jantava com uma mulher?

Ele colocou a carne de volta em seu prato e começou a cortá-la em pedaços pequenos.

"Sabe, eu nunca tive um antes." Kirsten admitiu em um tom suave e ingênuo.

Reid levantou suas sobrancelhas. "Nunca?"

Inferno, ele comeu fora desde a morte de sua mãe. Antes disto ele nunca cozinhou. Então ele cometeu o engano de casar com Lisa. Ela nunca tinha cozinhado, o casamento acabou assim que ela tirou tudo dele. Ele teria ficado melhor sozinho desde o início.

"Não. A minha mãe não cozinhas nada que fosse comida congelada" Kirsten sorriu, seu rosto iluminou com o carinho de sua lembrança. As chamas da vela dançando ao redor dela, lançando sombras em sua pele.

Ele esticou o braço e acariciou se rosto, com suas mãos ásperas contra maciez da sua face.

Conhece Santa - Califórnia? Ele teria jurado que ela era de uma cidade grande. Que surpresa boa. Nunca em um milhão de anos iria ele achar que teriam algo em comum..

Reid riu ligeiramente deste pensamento. "Então minha mãe deve estar rolando no tumulto vendo-me comer isso.

"Estas comidas de microondas."

"Eu sinto falta disto." Kirsten balançou cabeça. "Com Kurt, era em um restaurante depois do outro.

Mas acredite, em mim—seus preços são um roubo. "Estes bifes são mil vezes melhor."

"Eu tenho uma idéia. Que tal amanhã você cozinhar, ai podemos ter um jantar a luz de velas de verdade."

"Você quer dizer, como cozinhar de verdade?"

"Isso." Ele piscou para ela. "Você cozinha e eu arrumarei a mesa."

"Pirralho," ela falou em tom brincalhão. "Falando nisso, onde está Bola de neve?"

"Eu o alimentei e o coloquei-o para fora antes de começar jantar. Eu acredito em que ele tenha feito um novo amigo. Eu tenho uma collie chamada Sissy que fica do lado de fora e dorme no celeiro. Ela era do meu pai. Bola de Neve se dará bem, com ela, estou certo".

"Oh ótimo, ele vai aproveitar o ar fresco, e também os frangos."

"Melhor não." A seriedade falsa revestiu sua voz, entretanto eles dois explodiram em um sorriso.

Reid e Kirsten terminaram de jantar. Ele ficava surpreso por ver ela comer tanto . Para uma mulher de seu tamanho pequeno, ela tinha um apetite saudável.

Em mais de uma maneira, ele pensou com um sorriso mau. Ela pegou seu olhar e retornou sua atenção

Com um olhar de avaliação. Desejo velado em seus olhos verdes, seu lábio inferior luxuriante enrolado em uma promessa de êxtase.

Por um momento eles apenas se encararam e se cobiçaram um ao outro. A necessidade entre eles sentia-se o ar pesado como se formassem pequenas nuvens. Ele não podia respirar ele a queria tanto de tantos modos, o tempo todo.,

"Reid engoliu a seco." vamos lá para fora. "Eu preciso fumar."

"Claro." Ela franziu as sobrancelhas e olhou para o cinzeiro de vidro no aparador. "Você não fuma aqui?"

Ele fumava, mas agora ele iria fazer. Aparentemente, a partir do olhar curioso sobre o rosto dela, ele nunca tinha sido de ficar fazendo sala para ninguém. "Eu faço, mas não quando existe

uma senhora ao redor. Da mesma maneira que é rude ficar de chapéu do lado de dentro, ou usar suas botas no quarto."

Ela balançou a cabeça como ela estava. "Eu gosto disso. Sua Mãe te ensinou direito."

"Nós podemos nos sentar na varanda e olhar para as estrelas. Vamos." Ele pegou um cobertor de dentro do armário, para o caso de Kirsten ficar com frio. Em tal terra aberta uma brisa gentil podia agradar a pele como um arrepio na pele de madrugada, embora o ar propriamente era seco e quente. Sem nenhuma dúvida era ainda bastante quente, mas ela poderia sentir o clima fresco.

Ele dobrou o cobertor em seu braço. Deste modo, se ela sentir frio, eles teriam algo para se cobrirem enquanto ele a aquecia.

Ele pegou no braço de Kirsten, até aquele simples toque sacudia-o com um desejo de puxá-la mais intimamente para ele. Ele fez um esforço para mantê-la distante por hora.

Levou Kirsten para fora pelas portas de correr de vidro da sala de jantar vazia.

"Então." A voz de Kirsten soou com curiosidade. "A casa inteira é quase a mesma coisa, huh? Cinco quartos, esta grande sala de jantar, uma cozinha do tamanho do país, uma sala de estar do tamanho de uma casa, tudo bonito e vazio. Por razão particular, ou você só tem uma aversão forte a decorar?"

Reid andou pelo deck de madeira, e lançou o cobertor sobre uma cadeira. Ele pegou um cigarro ascendeu, e puxou um longo trago antes dele a responder. "Eu voltei para casa para um dia, e ela tinha ido embora. Cada partícula dos moveis ela levou. Minha ex-esposa pegou tudo e fugiu com um cafajeste da cidade grande."

Ele esperou que falando sobre Lisa se aborreceria como sempre, só que dessa vez ele não se aborreceu, era somente algo que tinha acontecido. Há muito tempo, e agora era estória, nada mais.

"E você não tentou recuperá-la?"

"Eu não a quero de volta." Reid falou a verdade. "Ahhh, Eu fiz da vida dela um inferno, ela nunca gostou daqui, em primeiro lugar e eu nunca deveria ter me casado com ela;"

"Então por que casou?"

"Era minha namorada no segundo grau". Reid deu outro trago, e voltou a inclinar-se de costas contra a mureta da varanda. "Nós dois fomos para a faculdade, e logo depois que eu me formei meus pais morreram. Eu vim para casa, e não podia mais ir embora, meu pai era o xerife e a cidade me ofereceu o cargo. Peguei e perguntei a Lisa se queria se casar comigo. Eu acho que sentia falta de ter família e achei que poderia começar uma. Nós nos mudamos para a fazenda e muito cedo percebemos o erro que tínhamos cometido."

Kirsten balançou a cabeça em compreensão. Ela tinha achado a cadeira de balanço e se sentou. Com o cobertor enrolado em torno dos seus pés, ela olhou bem a casa. Como ela pertencia ali

Ao redor seus pés, ela olhou direito em casa. Como ela pertenceu lá.

Ele desejou que ela fizesse. Se ele acordasse com alguém como ela o resto de sua vida, ele seria um homem feliz.

## Capítulo Seis

"Algumas coisas nunca estão destinadas a ser. Acho que eu sabia que com Kurt também, mas uma pequena parte de mim se recusou a acreditar. É como quando você compra algo novo, tão certo que você amará isto. Mas quando você pega e leva para casa você não sente mais, ele acaba por ser nada mais que um grande erro, mas dane-se se consigo admitir isso.

Caso, você não o fizer isso se transforma nada além de um grande engano, mas maldito se você poder admitir isto."

Kirsten suspirou, e olhou pra ele para entender, ao invés disso ela encontrou olhos duros mesmo desprovidos de um pingo de afeto. "Reid, você pelo menos não pode tentar entender? Ouça-me, por favor. Este negócio com Kurt poderia arruinar minha Vida, ou por fim a dela. Eu devia ter aberto meus olhos um pouco mais cedo—mas eu não o fiz. Então eu sou uma boba , mas você deve, Veja..."

"Basta." Reid rosou, apagando seu cigarro. Ele se endireitou e devorou a distância entre eles. "Você não sabe quando fechar a boca? Eu disse a você que eu não quero ouvir isto."

Antes dela poder protestar, ele a pegou nos braços de sua cadeira e parou o gentil balançar.

A raiva contorcia suas feições quando ele se inclinou sobre ela, tão perto que dava para sentir sua respiração em cima dela, fazendo cócegas como um sinal de aviso .

Um calafrio percorreu através dela, não de medo, mas de desejo. A agressão de seu comportamento radiou fúria e paixão e a aquecia mais e mais . As respirações incontroláveis e irregulares escapavam dela, e seus mamilos endurecidos eram doloridos botões sensíveis.

Dedos calejados acariciaram seu queixo, que segurou com firmeza, olhos escuros implacáveis e resolutos, prendia seu olhar. Você esta estragando uma noite perfeita com mentiras e eu não vou deixar."

"Bem, sinto muito. Mas você tem que ouvir isto. Eu não estou deixando nada até que você o faça." Kirsten tragou, incapaz de voltar atrás ante a necessidade que ela sentia.

Seu lábio inferior se agitou de irritação. Ela não iria deixar ele sair dessa tão fácil. Se ele não a ouvisse agora, ele nunca iria. "Eu mantereí você aqui a noite toda se eu tiver que fazer isto para você prestar atenção em mim. Nem que eu fique aqui a noite toda.

Sua tentativa em parecer despreocupada falhou, e um tom áspero apareceu em suas palavras . Ciente do fato de sua ameaça e mais ter soado como um convite, ela estalou sua boca.

Mas Reid já tinha aceito o convite . Uma fome primitiva estava flutuando sobre eles como uma faca, e podia cortar a qualquer momento. Um rápido olhar para o fogo em seus olhos, e ela soube que ele tinha a intenção de violentá-la como o selvagem que era. Ela esperou pronta para ser tomada. Um milhão de alfinetadas inflamadas em sua pele, mesmo com a brisa suave, seu corpo estava quente de necessidade, mil segundos passou dentro de um , todos os momentos aparentemente para sempre.

Da mesma maneira que ela decidiu fazer justiça com as próprias mãos ele pulou encima dela, sua boca esmagando a dela, difícil e exigente. Devorando-a com seus lábios, ele passou as mãos por seus cabelos e puxou sua cabeça .

Ela o desafiou com sua própria língua, cada um ousar de estalido para ele a levar. As mãos espertas arrancaram suas roupas em um instante, num piscar de olhos ela estava nua. Ele a levantou em seus fortes braços, e depositou-a no coberto esparramado no assoalho da varanda.

Uns milhões de estrelas brilhavam no céu preto, e grilos gorjearam em uma sinfonia. O céu flutuou ao redor deles e brincou com eles com a noção de um êxtase tão puro, tão primitivo que quase não podia ser real.

Reid deixou de lado sua camisa, revelando seu peito esculpido. Ela levantou suas mão e correu seus dedos pelos minúsculos cabelos, no sentir de seus músculos apertados. Com um estalo do seu Levi's, ele liberou seu pênis, empurrando para fora longo,duro e pronto,ele puxou suas pernas abrindo-as e empurrou-se contra ela, posicionado-se para entrar, ele pausou, e Kirsten agarrou-se nele para leva-lo para dentro dela.

Ele resistiu, deixando-a louca. A ponta de seu pênis descansado contra sua vagina, e ela quis sentir isto dentro dela. A necessidade a atormentou. Ela dificilmente podia agüentar isto. "Por favor, Reid."

"Não. Eu quero ter alguma diversão."

"Isto é tortura,"ela arquejou.

"Exatamente." A diversão ficou em sua voz conforme ele rosnou, colocando suas pernas separadamente sobre seus ombros. Com o polegar ele massageou seu clitóris em pequenos círculos. Ela endureceu e foi sacudida por um prazer duro e chocante, que passou por ela que temia quase perde-lo ,ele começou a usar os dedos também .Ele explorou suas dobras ,traçou o comprimento de sua fenda , e mergulhou dentro dela com se dedo espesso meneando-a . Ela arqueou as costas

"Reid, eu não posso agüentar mais desta exploração." Ela fugiu para trás, surpresa que ele a deixa-se escapar. Não mais cedo do que ela se livrou do toque das suas mãos, ela já se lamentava.

Com os olhos estreitados, Reid balançou sua cabeça. "Não pense que você irá cair fora tão facilmente."

Com um sorriso diabólico, ele alcançou atrás dele e pegou as algemas

"Você não ousa," ela olhou com descrença, mas não moveu uma centímetro. O pensamento de que era muito desobediente, também má—e oh, sempre tão emocionante. De quatro, ele rastejou para ela, como um tigre pronto para se lançar sobre a presa . Ela arquejou

Em seus protestos, muito escravizada pelo desejo para fingir ser tímida sobre isto.

As algemas pressas ao redor de seus pulsos, o metal frio a arremessando contra a grade da varanda , não dava mais para fugir.

"Agora, de volta ao trabalho." Reid ofegou entre suas pernas, que retornaram para seus ombros.

"Diga-me que você é minha ." Reid exigiu, e apertou mais fundo dentro dela.

"Reid, por favor," ela ofegou. O prazer intenso sufocou longe qualquer habilidade de racionalmente pensar, muito menos falar.

Seu corpo estava em chamas, ela estava queimando. Com cada segundo que passava ela foi ficando mais molhada, seus mamilos mais duros, ao ponto que ela mal podia suportar. Ela o precisava, agora, dentro dela. Ela não podia esperar mais por satisfação. "Por favor."

Ele retirou os dedos, e golpeou seu traseiro. A dor afiada a marcou como ferro, criando um choque elétrico através dela. Sua vagina reclamando do abandono, precisando ser preenchida por ele.

"Eu sou sua Reid, eu sou sua. Por favor."



\* \* \* \*

"Eu não estou tão certo , se você quer dizer isto mesmo ." Ele arrancou fora sua calça jeans e rastejou para cima dela . "Mas eu estou indo tenha certeza que você faça."

Com ambas as mãos, ele juntou seus seios e empurrou eles juntos. Ele enterrou seu rosto neles, e agarrou seus mamilos com os dentes. Ligeiramente ele beliscou e puxou neles, então ficaram parecendo uma pedra de tão duro. Ficou a apreciá-los mesmo enquanto descia as mãos, ele agarrou –a por trás seus dedos deslizando por suas bochechas e realizando curvas em círculos apertando-as. Através de sua boca chia de armadilha , Reid teve certeza Kirsten sabia o que ele estava procurando." Diga isto de novo.E de novo até que eu tenha certeza disto."

Ele poderia explodir a qualquer minuto, mas não existiria uma partícula de prazer para ela. Não se ele não conseguisse o que esta verdadeiramente procurando. Usar o corpo de Kirsten não era suficiente. Ela era mais que pernas e seios, e ele queria tudo.

"Eu sou sua. Reid. Eu tenho sido sua desde o momento que eu fixei os olhos em você. Só seu corpo pode possuir o meu.

O tom doce e rouco da voz dela, soava acreditável, mas ele não estava certo.

Kirsten estava cheia deles e ele não quis ouvir a ressalva de que ela seria sua. Que ela mentisse sobre tudo o que ela quisesse. Pelo menos, então ele podia crer na verdade desagradável que ela estava a espreita para atacar.

Kirsten era sua prisioneira, um ladra de carro, e nada além de dificuldade. Nenhuma uma perspectiva de amor. O pensamento por si só era absurdo. Mas oh, como ele queria fingir isto, e hoje à noite ele iria. Ele se preocuparia sobre o assunto amanhã de manhã.

Ele golpeou seu traseiro novamente, determinado a deixá-la tão louca que lhe daria tudo.

Ela gemeu .Seu corpo rígido de necessidade em seus braços " Reid, eu sou sua, eu sou sua."

Em uma fúria, ele arrastou sua boca abaixo através de sua barriga. Sua língua e lábios a devoravam, como se ele pode-se consumi-la, e realizar-se apenas com seu gosto,ele era um homem com fome, muita fome. Kirsten Montgomery se assemelhava a um doce de chocolate e ele poderia comê-la em um milhão de vezes e nunca iria enjoar de suas delícias.

Fazendo seu caminho para as regiões mais baixas de seu corpo , ele abriu seus grandes lábios e mergulhou sua língua dentro dela lambendo toda sua extensão, seu pênis cresceu mais e mais necessitado. Ele não podia esperar mais era hora de fazê-la sua dentro dela, envolto pela suavidade agridoce de seu buraco apertado. Ele podia gozar a qualquer momento, mas ele se segurou, determinado a saboreá-la. Com investidas lentas,ele construiu o prazer entre eles. Certificando-se que Kirsten tinha cada polegada do que ele podia dar. Ela se contorceu e gemeu embaixo dele,o prazer escrito claramente em seu rosto.Se ela não goza-se logo, ele certamente explodiria ,ele não poderia ,ele explorou seus limites e testou os seus próprios limites . Ele circulou duro e rápido, e ela gritou. Suas unhas arranhando suas costas, e rasgando arqueou e gozou.

Quando seus gritos cessaram, ele mergulhou bem no fundo dela, e entregou-se ao arrebatamento do clímax.

## Capítulo Sete

Raios amarelos cruzaram o céu de um azul como se o sol estivesse acordando e estendeu os braços para saudar o mundo para um novo dia. Ar matutino encaracolado, atado com orvalho fresco, fazendo cócegas no seu nariz. Reid lutou contra o cansaço

De sua soneca.

Kirsten estava enredada em seus braços. Seus cabelos loiros estavam esparramados em seu rosto e toda suas curvas estavam apertadas contra ele. A inchação de seu seio nu espremido contra seu próprio tórax de pedra dura o atormentou.

Tudo sobre ela era tão suave, luxuriante, atormentando-o. Em resposta imediata, seu pênis cresceu duro como um barra aço, pronto para levá-la.

Por mais tentador que fosse, ele não poderia. Não agora mesmo. Os animais precisavam ser alimentados, e ele tinha que ter algum espaço. Estava na hora de pensar e ele não podia fazer isto aqui—não ao próximo dela. Suavemente ele ergueu seus braços, e levantou com cuidado para não acordá-la.

Reid vestiu sua calça jeans suja e saiu para o celeiro. Bola de neve e Sissy o saudou com um latido feliz

Eles dançaram ao redor de suas pernas, quase fazendo ele tropeçar duas vezes.

Eles eram como duas ervilhas em uma vagem, estranhos se tornam melhores amigos durante a noite. Devia ser o mesmo com ele e Kirsten. Com o modo que eles fizeram amor...

Espere.

Amor? Com o modo que eles transaram como coelhos...

Droga, não era isso tudo e ele não precisava ser um gênio para saber disto. Estar ao redor dela estava o devorando vivo. Deus, ele era tão bobo! Como ele podia estar se apaixonando por uma mentirosa, ladra?

Ele estava louco, só por pensar no tipo de pessoa que ela era, tudo que ele sabia contra ela, tudo estava contra ela, ela permaneceu, ele mantinha a lei, e ela tinha quebrado essa lei, ele desprezava motoristas imprudentes, e ela tinha roubado um carro, ele não via nenhum sentido nisso.....não é sobre gostar dela.

Ele socou a porta do celeiro fazendo-o saltar com o barulho.

Com os olhos estreitamente fechados, ele trincou seu queixo e fez ele mesmo parar com seus pensamentos antes dele se perder. Como ele queria chutar alguma coisa.. O impulso pulsante através dele, duro como um trovão em seu coração segurou atrás. Ela era um problema—nada além de um absoluto incomodo, e a última coisa que ele precisava. ela cortou pela direita em sua vida pacífica, e jogou tudo de cabeça para baixo. Droga ele gostava de sua casa. Vazia. Sua vida era tranqüila, serena, calma, Kirsten mudou tudo com o ruído sem sentido.

Desesperado por compostura, ele endireitou seus ombros, e fortaleceu-se contra seus pensamentos.

Os cavalos e gado precisavam de sua atenção.

Ele empurrou a tampa de um barril e começou a colocar os grãos em uma balde, apreciando a rotina.

Os fins de semana eram seus dias favoritos, Pois era os dias que ele cuidava do rancho, ele mesmo ,as vezes ele até pensava em largar o trabalho de xerife,e se concentrar em na construção da fazenda direito.

Agora, o pouco dinheiro que ele tinha, mal dava para manter o rancho vivo, e nada mais, Com um pouco de dinheiro extra o lugar poderia realmente prosperar.

Para que ele precisava melhorar? Ele não tinha nenhuma família para cuidar, nenhuma criança ou esposa para sustentar.

Não. Melhor ele gastar seu tempo protegendo os outros do tipo de perda que arruinou sua vida.

Ele esvaziou a alimentação no coxo, e correu sua mão por seu cabelo. Nada parecia o mesmo com Kirsten em sua mente. Tudo de repente pareceu muito vazio, sem sentido.

Mas não era. Não. Ele não tinha falta de nada em sua vida. As coisas tinham sido boas antes de ela vir, e elas seriam melhores quando ela se fosse.

Ele não podia esperar que segunda-feira chegasse logo.

\* \* \* \*

A melodia doce de pássaros gorjeou pelo ar, sua canção o mais doce despertar. Embriagada, Kirsten virou, e gemeu. Ela tentou se aconchegar mais fundo, e seu nariz encontraram as placas de madeira do assoalho da varanda.

Aquilo não era sua cama. Ela ficou em pé, inundada por memórias da noite anterior. Visões de êxtase

Dançado em sua cabeça, e seu corpo imediatamente respondeu. O desejo passando por ela, e ela procurou por Reid.

Não o encontrando ficou decepcionada. Onde ele foi? Ela correu uma mão por seu cabelo, e o encontrou todo desganhado.

Senhor, ela iria provavelmente assusta-lo. Outro banho definitivamente não poderia machucá-la. Neste banho ela usaria o condicionador, e se ela tivesse sorte Reid a encontraria lá.

Ela permaneceu em pé, estirando o corpo nu e juntou o cobertor. As algemas caíram quando ela se ergueu, e ela as pegou . O metal frio queimando a realidade dentro dela. A noite passada tinha sido uma chance perfeita para ela, podia ter facilmente o algemado em seu sono, roubado o carro esporte e fugido. Em vez disso, ela se aconchegou em seus braços e dormiu como um bebê.. O que ela tinha pensado? Na segunda-feira ela estaria pressa, ou pior. Se Kurt não a encontrasse. .

Bem, hoje à noite ela não cometeria o mesmo engano. Ela estaria pronta. E Reid definitivamente não estaria conseguindo algemá-la. Ela colou as algemas em cima de suas roupas e andou a passos largos para dentro.

Ela olhou para o telefone quando passou pela cozinha. Ela ousaria? Talvez, só talvez isto.

Não estava muito tarde para argumentar com Kurt. Se ela lidasse com isto direito, talvez ele optaria por esquecê-la e deixá-la só.

Por outro lado, ela duvidava disso, mas tudo valia a pena nesse momento,dos males o menor ,ela estaria livre de tudo. Reid teria que acreditar nela ou talvez não, antes dela poder mudar de idéia ,ela saiu da sala e foi para o chuveiro.

Toda vez que ela pegava um sabonete , o cheiro de Reid, aquele cheiro de homem fazia pensar no banho que eles tomaram juntos .Da maneira que ele a lavou com jato do chuveiro

então o jeito que ela veio, tão glorioso, tão explosivo, Ela aumentou a água fria, mas nem a água gelada poderia esfriar seu corpo, dos pensamentos de Reid.

Nunca, ninguém a tinha aquecido como ele fez. Ou invadiu sua mente tão furiosamente.

Reid foi uma sensação da qual ela não poderia se livrar e sinceramente ela não queria. Massageou o condicionador no cabelo, e aumentou a água morna para enxágua-lo.

Ela sabia o que precisava fazer. Determinada ela saiu do banho, se secou e se enrolou em uma toalha. Ela caminhou para o telefone e discou o número do celular do Kurt. Antes que ela pudesse querer voltar atrás.

"Oi?"

"Oi." Ela logo percebeu o doce sarcasmo em sua maneira de falar. "Nós precisamos conversar, Kurt."

"Kirsten, bebê. Que surpresa agradável."

"Não me chame de bebê, Kurt. Por que você está fazendo isto comigo?"

"Fazendo o que, bebê?" fria e tranqüila sua voz a estava enervando-a. Ela podia imaginar o sorriso convencido dele. Esfrie e tranqüilize, sua voz comeu em seus nervos. Ela podia só imaginar o sorriso convencido em seu rosto a confiança em seus olhos azuis glaciais. Como ela desejou que fosse possível alcança-lo pelo telefone e lhe dar um bofetão, que ele bem merecia.

"Você sabe o que! Eu não quero ficar mais com você, Kurt. Eu sinto muito, mas você tem que deixar-me ir."

"Você sabe que eu não possa fazer isto, bebê."

"Você pode, Kurt. Por favor. Só deixe-me ir, e eu esquecerei o que você é. Nós podemos esquecer que um ou o outro já existiu."

"É justo, e fácil."

Ela odiava ter que implorar. Fazia se sentir como fezes de rato no chão. Mas ela não tinha nenhuma escolha. Se ela tivesse de ficar de joelhos e implorar ela faria isto. Ela queria sua vida de volta.

"Kirsten, Kirsten. Você não entende. Eu não vou deixá-la ir. Nunca." Uma inflexibilidade dura cobriu sua voz.

"Kurt eu juro a você, eu não vou contar a ninguém o que eu sei, vou desaparecer, depois de todos esses anos você me deve isso."

"Kirsten, você era bem paga, eu acredito. Mas um cafetão nunca deixa sua prostituta ir, você sabe isto. Eu estou a caminho agora, sente-se apertado, e eu estarei lá num estante."

Ela tentou falar sua tranqüilidade não existia mais. "Como você ousa? Você... você..."

"O gato comeu sua língua?"

"Seu bastardo! Se você pensa que vou para casa com você, eu não vou. Eu odeio você."

Eu tenho há anos.

Você nunca me pegará, apesar de seu dinheiro e suas conexões. Nenhum artifício fará você

"Conseguir-me de volta na Califórnia."

Uma risada sinistra ecoou pelo telefone. "Com razão você está absolutamente certa sobre isso. Eu nunca disse que a queria de volta."

"Uma vez que você me deixou, você foi para sempre."

\* \* \* \*

Olhos estreitados, Reid permaneceu na porta da cozinha assistindo Kirsten. A conversação de um monólogo ele só escutava, e entrava em sua mente.

Kirsten soltou o telefone, como se ele a queimasse. Sua toalha caiu junto com isto, expondo suas bonitas curvas, ainda molhadas e brilhando. Estremecendo, ele esteve paralisado como ela enterrou seu rosto em suas mãos, e se ajoelhou no chão.

O som doloroso de seus soluços encheu a sala, sua aflição reverberando fora das paredes para o esmurrar no peito.

Meu Deus, Será que ela tem dito a verdade todo esse tempo? Era até possível? Ele não mais sabia no que acreditar, pensar. Mas ele soube que a vendo assim lhe cortava em pedaços. A visão insuportável disto o fez se Criticar severamente, mas ele ainda não tinha uma pista do que fazer.

O telefone ainda pendia o fio pendurado sobre o contador, esforçando-se para permanecer preso a parede.

Ele cruzou a sala , e passou por Kirsten para agarrá-lo. "Oi?"

O silêncio o respondeu, mas alguém permanecia na linha. Ele podia ouvir a ressonância de seu telefone.

Até a melhor cela ainda tinha um eco.

"Oi? Merda, responda-me! Oi?"

Clique.

A linha foi cortada, e ele colocou o de volta no gancho "Droga. Kirsten?"

O que ele devia fazer? Merda, ela parecia tão minúscula e impotente. Ele ajoelhou a seu lado, inseguro como inferno, não sabia como lidar com uma mulher chorando. "OH não".

"Oh Deus." Ela o afastou, e avançou para sua toalha. Ele deixou-a ir, quase grato por ela se livrar .

Ele não sabia como conforta uma mulher. Segurando-lhe apenas o fazia sentir impotente. Ele não

Sabia como consertar o problema, mas ele devia, e droga ele queria.

"O que foi que aconteceu " Porque ela estava tão transtornada , ele precisava saber, Fortes duvidas começaram enchê-lo como se era certo o que ele achava da história , que ela contou por pelo menos uma centena de vezes.

Ela enxugou algumas lágrimas restantes permanecendo como encoberto. "Quanto você ouviu?"

"Não ouvi o suficiente."

"Ha, você não quer dizer suficiente para acreditar em qualquer coisa que eu digo, ainda?" Olhou-o com seus olhos de um verde de jade estreitados. As manchas douradas iluminando-os como uma chama. "Por favor, eu vejo a dúvida escrita por toda parte em seu rosto." Ele começou a a agarrar, mas ela o empurrou o afastando. "Não, Reid."

Ela bateu na mão dele, e ele deixou-a cair. O que ele fez? Pela primeira vez ele perguntou tentando ouvir.

Ele quis ouvir seu lado das coisas. No entanto ela parecia mais furiosa que o inferno.

Seus olhos ardiam em seu poder, e os cabelos molhados pendurados em torno de seu rosto, a umidade ainda revestindo suas bochechas de um tom avermelhado, que ficaram tensas e distorcidas em uma inclinação furiosa .Quase o olhar de uma louca inflamada com uma paixão selvagem e indomada.

Impulsos primitivos pulsaram nele, e ele se achou imaginando mais de uma maneira de poder saborear tal espírito feroz.

Se ele quisesse, ele poderia levá-la agora mesmo.

Mas ele não podia. Não é assim. De alguma maneira, não pareceu o mesmo. Não depois que ele a tinha visto chorar.

Suas lágrimas atestavam a verdade. Ele era o maior, mais teimoso, Idiota de sempre. "I..."

"Não se preocupe , Reid." Ela virou suas costas para ele, uma fenda na toalha ostentava só uma sugestão da cremosa Brancura de sua pele. O desejo ingovernável de puxá-la para perto , e

sentir seu corpo suave contra os seus impulsos, através dele em uma raiva. Imediatamente, ele endureceu.

Reid mordeu seu lábio inferior duramente, determinado. Seria tão fácil a persuadir acabar com sua raiva, e colocar o calor em seu bom uso. Também estaria errado.

Antes dele a querer para o sexo. Ela tinha sido sua prisioneira, uma mentirosa e uma ladra. Alguém que ele nunca poderia gostar.

Muito havia mudado.

## Capítulo Oito

Kirsten não mais agüentava a presença de Reid. Com a cabeça abaixada, ela começou a recuar. Constrangida, suas bochechas com lágrimas escorregando por elas,

A memória enterrada trouxe a luz, uma época em que ela demonstrava suas emoções tão livremente frente aos outros. Como há muito tempo que parecia, Naquele dia a cidade toda a tinha visto chorar, como ela implorou e pediu a seu pai por um vestido de promoção. Não foi diferente dos outros dias, mas aquele pareceu o fim subitito do mundo em que ela.

Então ela correu, tão longe e rápido quanto ela podia. As noções do estrelato dançaram em sua cabeça, e a jogaram direto nos braços de Kurt, e ela foi.

E olhe o que ela conseguiu.

Por anos ela teve o dinheiro, o brilho, e que um desperdiçar tinha sido. Certamente não a fez ter uma vida melhor.

O problema nunca tinha sido o dinheiro. Foi os homens.

Em um piscar de olhos, ela levantou sua cabeça, e olhou no rosto preocupado de Reid. Sua sobrancelhas franzida para baixo, seu olhar duro e esboçando preocupação, somente a deixou com mais raiva.

Ela não precisava de sua piedade.

Ou dele.

Como um redemoinho ela fugiu da cozinha, segurando apertada sua toalha à medida que ela correu. O som das botas de Reid a seguindo, fez ela acelerar os passos.

"Kirsten espere! Você tem que conversar comigo, por favor."

Ainda lisos, seus pés molhados deslizaram e deslizaram através do chão de madeira e ela lutou para manter o equilíbrio.

Se ela caísse não haveria qualquer dúvida do que iria acontecer.

Sua toalha solitaria. Reid correria para seu lado. E eles estariam indo para lá como animais novamente.

Tudo seria esquecido, exceto o chameuscar da paixão entre eles. O modo que ele ordenou seu corpo para seguir sua liderança, era uma magia exasperante.

Se ela parasse, ela simplesmente não poderia resistir. 'Significado do não nada, não ela; Não ele. Isto

Era nada, mas uma palavra maldita, uma vazia, como sem sentidos para seus corpos como onde eles fizeram isto.

Até agora ela só podia imaginar ele batendo-a contra as paredes do corredor, suas nádegas em forma de conchas em suas mãos, como ele a levava para um lugar tão doce...

Desta vez ela não podia deixar isso acontecer.

Havia muito em risco. Seu orgulho. Sua vida.

"Kirsten, pare. Espere um segundo, você tem que falar comigo por favor," o suave pedido na voz de Reid , a fez parar, tão gentil , porem áspero, necessitado. Falso.

Tudo que ela queria era ficar só, livre da presença dele , mas a cada passo ele se aproximava mais em vez de ir para longe.

O corredor sem fim não parava de crescer, como se ele fizesse um esforço para se prolongar e pará-la.

"Não até que você converse comigo."

Reid pronto para ouvir sua história? Hah!Hah! Chorando ela falou. Demorou decidir me escutar?

Bem era demasiado pouco, muito tarde. Kurt—ele estava falando sério. Ela não tinha nenhuma dúvida disto. Logo ele iria fazer sua aparição, quando eles estivessem dormindo, quando eles menos esperassem ,ela a mataria.Maldita se ela se sentaria e ficaria pacientemente esperando por isto.

Antes dele poder fazer outro protesto, ela bateu a porta do quarto no rosto de Reid. Seu impacto

Reverberado nas paredes como ela depressa estalou a fechadura.

Ela deixou a toalha cair e começou a procurar no armário por roupas limpas.

"Kirsten!" Seus chamado abalou o quarto, e seus punhos batiam na porta .Mas ela não se importou Reid poderia ir para o inferno.

Eventualmente, seus protestos diminuíram e, depois desapareceram tudo junto; O silencio se expandiu ao redor dela. Fazendo ecos nas paredes, reverberou fora de sua alma.

Ela vestiu uma calça de moletom, e uma camisa folgada, com a certeza que Red viria para a porta novamente.

Mas ele não voltou.

Impaciente, Kirsten rondou o quarto como um animal enjaulado. O que ela tinha pensado de qualquer maneira? Chamando Kurt assim! Como se ele se importasse. Como se faria alguma diferença para Reid.

Oh, mas ele tinha. Ele viria a si bastante, todo pronto para ouvi-la. Até que ela disse a ele, e então ele iria

Simplesmente a acusar de mentir novamente. Por que o que ele devia pensar do assunto, era importante?

Ela deteve seus passos no caminho quase deslizando para o chão de carvalho.

Não o fez. De nenhum modo.

Seus dedos corriam através de seu cabelo úmido, nodoso, e ela se sentou na extremidade da cama para trabalhar neles

Fora.

Ela apreciou seu corpo e a paixão entre eles. Mas agora estava feito.

Certo?

Um emaranhado enorme capturados em seus dedos, e como ela poderia tentar, não arrastariam fora. Ele Permaneceu preso, Assim como sua mente em Reid.

Meu Deus. Poderia ser? Ela realmente poderia estar apaixonando-se por ele? Depois de dois dias?Mas uma razão para ela sair logo, antes que fosse tarde de mais. Ou será que já era?

Não. Reid definitivamente teria um pequeno pedaço seu, mesmo que ela nunca pudesse voltar, mas ela estava viva e planejava continuar assim. Se ela não fosse logo, a oportunidade poderia nunca aparecer.

O primeiro segundo ela poderia, assim que Reid a leva-se naqueles campos, e vira-se suas costas, ela fugiria, ainda que vaga-se perdida por dias, pelo menos Kurt não a encontraria.

Faminta ou cansada, sedenta ou petrificada, ela não se importava. Pelo menos ela ainda estaria respirando.

\* \* \* \*

Maldição! Descrente Reid olhou para a porta fechada, e recostou-se contra a parede.

A pequena onça a pouco tinha batido a porta em seu rosto. Só tinha fugido dele, e batido uma porta de carvalho pesada direto na cara dele, quase quebrando seu nariz.

O que ele tinha feito de tão terrível para merecer isto? Ele nunca conheceu alguém que batesse a porta assim na cara dele.

Não honestamente em um momento embaraçado ele se lembrou de Lisa, e o modo em que ela virou suas costas para ele. Um milhão de vezes.

Ainda de alguma maneira, ele nunca se sentiu tão mal como fez a pouco. Nem sequer começa a comparar. E Lisa ele tinha conhecido por toda sua vida.

Tudo nele lutava contra o desejo de arrebentar a barreira entre eles. Só chutar e abrir a porta fazendo Kirsten continuar a conversa que ela cortou no início. Ao invés disso, ele colidiu na cozinha, e rondava toda sua extensão.

O que ele poderia fazer? O que isso importa mesmo? Bufa de ar soprada pelo nariz, com o coração apertado.

O som de suas botas ecoadas no piso, martelos altos de sua frustração.

Ele não sabia de Kristen, não por isso. Inferno, eles só se encontraram ontem. Então eles tiveram algum sexo quente junto.

Então o que?

Por que o inferno isso tem que sentir muito mais?

Não, ele jurou para si mesmo. Você está apenas imaginando isto. O que ele precisava era de uma distração.

Comida.

Ele parou seus passos e abriu o congelador. Uma névoa de rajadas de ar gelado saiu e desapareceu, revelando fileiras e mais fileiras de pratos congelado.

Mudo, ele permaneceu, inconscientemente contando eles. Dois. Quatro. Sete. Vinte e três? Dezenove

Bifes? Quatro galinhas fritas?

Meu Deus. O que estava errado com ele? Anos de solidão afundaram ao redor dele como ele estalou seus dedos.

Através dos gelos nas caixas que tinham grampeado a sua vida por tempo demais. Como um redemoinho ele fechou a porta e virou-se para o resto da casa.. Pela primeira vez, ele verdadeiramente viu seu vazio. E isso doeu como um soco em seu peito. Estupefato ele vagou de cômodo em cômodo, e em cada um golpeou mais forte, eles testavam muito nu.

Antes de Kirsten ele nunca tinha sequer pensado nisso, Ele dormia aqui, até aqui tinha funcionado. Mas ele não viveu aqui. Em anos de sua vida ele não viveu aqui. O pensamento era



muito assustador para tornar-se ligado em alguma coisa para amar, só para depois perder. Tudo que ele tinha era a casa, o rancho e seu trabalho. Nada podia tirar isso dele.

Kirsten podia, ecoou em sua mente. O que fez que ela importasse tanto que poderia arruinar tudo para ele.

Mas por que mesmo ele iria se sentir tão vazio?

Kirsten podia preencher ele. Ela poderia preencher sua vida inteira, sua mente respondeu o que seu coração apertado sempre tinha sabido.

De onde veio isso?

Com um baque, ele caiu contra o sofá, e descansou a cabeça em suas mãos. Ele gostava muito de Kirsten. E ele simplesmente não podia acreditar em que ela era o monstro que ele originalmente pensava.

Pelo o contrário, ele a queria em sua vida, pelo menos por algum tempo. Ele queria uma chance para conhecer Kirsten realmente, para apreciar o som de sua conversa preenchendo sua casa e seu coração.

Ele realmente poderia entregá-la na segunda-feira, cosciente de que havia algo mais em sua história? Sabendo que ela poderia estar em perigo se voltasse? Se o fizesse ela nunca voltaria. Ele nunca iria ouvi-la novamente.

Ele precisava ouvir sua história completamente. O que aconteceu entre ela e Kurt ele tinha que descobrir. Não deixar o ciúme o ensurdecer. Não resistir à verdade porque estava assustado. Deixe entrar as possibilidades quando a vida dependia deles.

Até agora ele ignorou quase todas as palavras que ela disse sobre o assunto, automaticamente enfurecido com o assunto.

E ele não tinha esse direito. Se tivesse sido qualquer tipo de homem, ele teria ouvido desde o início, não se aproveitou dela como ele tinha decidido.

Decidido, ele se levantou e foi para sua Blazer, ele daria a Kirsten um pouco de tempo para esfriar a cabeça. E enquanto isso, ele iria comprar uma comida de verdade, talvez ele até comprasse um cheesecake. Hoje à noite eles poderiam jantar e conversar. Realmente conversar.

\* \* \* \*

Kirsten escutou o 'ronco' do motor da Blazer virando e parou seus passos. Os sons dos seixos agitaram sob os pneus do veículo, as beijocas e borrifadelas que ricochetearam contra a roda.

Uma rápida olhada na janela revelou a traseira do carro que já desaparecia no caminho.

Onde Reid poderia estar indo? E por quê?

Você pensa que ele iria ao menos lhe dizer. A decepção borbulhou ao redor dela ela por dois segundos antes da Realidade se chocar contra ela. Agora era sua chance. Se ela imediatamente saísse, ela teria bastante tempo para pôr alguma distância entre ela e Reid, ainda que fosse pequena enquanto.

Finalmente. Ela poderia fugir.

Excitada, ela fez correr em torno da sala, e tentou decidir exatamente o que fazer. Seus braços agitados para cima e para baixo, quando ela saltou ao redor, sua mente ansiosa por um plano completo. As algemas. Ela deveria apanhá-las Reid não esperaria que ela as tivesse, por isso seria fácil colocá-las em seus punhos. Isso iria impedi-lo de pará-la.

Se ele não a achasse, pelo menos ela sempre teria algo para lembrar-se destes últimos dois dias. Uma picante lembrança de algo tão doce, tão perfeito, ainda que impossível.

Ela caiu no banheiro e as pegou em cima de onde ela as tinha deixado no chão em sua pilha de roupas sujas.

Sua única defesa estava em seu bolso enorme, Kirsten fugiu do banheiro. Na cozinha, ela procurou o

Armário e geladeira, abrindo as portas, procurando feito uma louca por comida para levar.

Não havia nada n Reid não tinha nenhuma comida? O único comestível era toneladas de comidas de microondas. Eles não lhe fariam bem.

Graças a Deus que ela teve uma chance de sair daqui. Reid era muito estranho. Ela não queria gostar dele.

Não, ela não precisava de ninguém

Ela agarrou uma garrafa da água e encheu isto, então calçando seus sapatos e saiu pela porta dos fundos.

"Bola de neve! Bola de neve venha aqui menino!" O som dela chamando cortou o ar, mas ficou sem resposta. "Bola de neve!"

Nada.

Só para se certificar, ela deu a volta outra vez. Galinhas ciscavam no chão a frente, azulões

Piando e voando pelo ar. A calma a cercava, até no ar, em seu cheiro sereno. Uma Brisa tranqüila tocava em sua pele, e tornava sua pele cor de rosa.

Ela nunca tinha chamado Bola de neve e ele não tivesse respondido. Onde ele podia estar?

Oh Deus. Ela virou ao redor, uma onda de pânico súbito inundando seu corpo. Oh Deus. Poderia Kurt já estar aqui? Ele pegou Bola de Neve?

"Bola de neve, isto não é engraçado. Bola de neve,venha." Frenética, ela correu para o celeiro, seu coração batendo. O medo apertando sua garganta, e construindo uma ânsia de vomito. Kurt poderia estar em qualquer lugar.

Ele poderia se lançar sobre ela a qualquer hora. Por detrás de qualquer arbusto, qualquer parede, qualquer porta. Se ela entrasse nos campos para correr, ele poderia segui-la.

Ninguém acharia seu corpo.

Ela estava sozinha. Ninguém poderia protegê-la, mas se, ela precisava de uma arma melhor.

As algemas não adiantavam contra um homem grande. Não como Kurt.

Ela precisava de algo afiado e mortal como um tridente. Então ela acharia Bola de neve, se

Ele ainda estivesse vivo. Oh, como ela rezou por isto.

Bola de Neve ela continuou a chamar por ele, ela manteve os olhos em todo o quintal, enquanto fazia seu caminho para o celeiro vermelho e grande.

Com um arremesso, ela abriu a porta.

## Capítulo Nove

O rangido rachado se fez ouvir pelo ar como a porta abriu-se, seguido por silêncio morto. Kirsten passou para o lado de dentro e imediatamente virou ao redor para verificar atrás da entrada aberta.

Frenética, ela tentou manter sua respiração firme como seus olhos perseguidos em toda a extensão do celeiro. Eles desembarcaram em vários montes de feno, na parte de trás do celeiro escondidos sobre as sobras do sótão acima.

Caídas sobre várias pilhas de feno atrás do celeiro, escondidas debaixo das sombras do sótão acima de lá, aconchegado na palha amarela torrada, Bola de neve estava enrolado ao lado de uma Border Collie fofa.

Sissy.

A collie descansava sua cabeça contra o peito de Bola de neve, enrolado-se muito perto dele parecendo como se o casaco branco fofo que era o pelo de bola de neve se misturava com o seu marrom de tom de pele bronzeado.

Aliviada, Kirsten esqueceu tudo, mas sua gratidão em o achar e gritou, "Bola de neve!"

Ela se ajoelhou, bateu levemente em suas coxas acenado para ele vir. Por apenas um momento Bola de neve só a olhou com seu olhar frio, seus profundos olhos azuis com certa veemência. O filhote avançou à frente com as patas só um pouco e saltou com força em seus braços. Ela o apertou com força enquanto ele plantava lambidas por toda parte de seu rosto.

"Você cachorro mau. mau. mau. mau." Seu tom contrastado com suas palavras duras, afeto a anulando a reprimenda.

O nariz aninhado da bola de neve debaixo de seu queixo e ela descansou sua fronte contra a dele e olhou duro em seu olhar fixo de safira. Quase se poderia nadar em seus olhos. Ela nunca tinha conhecido qualquer coisa mais perfeitamente azul.

Eles eram incrivelmente bonitos.

Só de pensar que ela nunca mais poderia olhar para eles novamente.

"Você me assustou até a morte, Bola de neve." Ela arrepiou seu pelo espesso com suas mãos. "O que iria eu fazer sem Você, huh? Você não sabe que você é meu melhor amigo? Por que você não veio?"

Mas Bola de neve não teve que responder aquela pergunta, Sissy fez. Defendendo-o, ela abordou Kirsten, esfregou Contra seu lado uma vez, e então sentou com submissão ao lado de Bola de neve.

"Você está brincando!" Um riso escapou de Kirsten, apesar da preocupação ainda pulsando em seu coração. "Você achou uma namorada, vão ter bebês? Divertindo-se ela puxou ambos em um abraço."

“Bem, eu espero que você esteja usando proteção.”

Bola de neve latiu, e ela sofreu um colapso. Por alguns minutos todos três deles rolaram pelo feno juntos e se tocando. Ambos os cachorros cobriram ela com beijos como ela arrepiou sua pele e lutou com eles.

Então a realidade afundou dentro dela. O que ela estava fazendo? Se ela não sáísse daqui logo, Reid voltaria. “Vamos lá Bola de Neve temos que ir.”

Com a cabeça em suas patas Bola de Neve lamentou, com o outro filhote seguindo seu exemplo.

“Não. Nós temos que ir. Venha.” Ela se levantou e começou a sair do celeiro, mas Bola de neve não se moveu.

“Bola de neve.”

Ainda ele não moveu.

“Bola de neve?” Impaciência cortou para fora em seu grito. Quando ele ainda não se mexeu, ela quase perdeu a paciência.

“Bola de neve, Kurt está vindo atrás de nós. Nós temos que ir. vamo-nos. Agora vamos. Agora mesmo.”

Um sentimento de frio afundou nela. Bola de neve não queria ir. E ela não podia o culpar. Ele tinha um rancho bonito com espaço infinito para correr e brincar aqui, em vez de um apartamento no ultimo andar de um prédio com vista para a calçada de concreto inflexível cheio de agitação ruidosa. E grama para rolar em volta não cimento duro, um quarto com Ar fresco.

E não uma fumaça espessa cheirando a substâncias químicas e muitas pessoas.

Além disso, ele tinha um amigo verdadeiro. Uma amante. Uma real casa.

Não, ela queria ficar tanto como Bola de neve. Sim, ela podia ir para casa para o Alabama, e ainda tinha o quintal e a atmosfera limpa. Mas existiam coisas aqui que ela não poderia achar em qualquer outro lugar.

Reid.

Mas ela não poderia ficar. Sua vida dependia disto.

As lágrimas que encheram seus olhos até a borda, a fez correr do celeiro, nem sequer se preocupou de pegar sua garrafa de água de volta. Tão rápida quanto ela podia, Kirsten correu para os campos arados e pelas gramas, passando pelo gado, encima de adubos. Sem parar ela correu mais, até que uma dor na sua lateral, deixou seu ritmo. Só então ela diminuiu a velocidade para um passo mais lento, sua atenção enfocada completamente na direção oposta para a pequena cidade de Paraíso.

Nem uma vez ela se permitiu olhar para trás. Mas ela pensou sobre ele pelo menos um milhão de vezes.

\* \* \* \*

Assim que Red abriu a porta de sua Blaze e saiu a batendo teve um sexto sentido. Um sentimento o atingiu gelando seu coração, e apertando seu tórax. Ele engoliu a seco as dores da preocupação que tremulava de seu estomago para a garganta, e rezou para que estivesse enganado.

Algo estava errado. Terrivelmente errado.

Ele deixou os mantimentos no banco de trás e correu para casa. Mas desde o princípio, a resposta soou clara em sua mente. Kirsten não estaria lá. Ela fugiu.

Ainda assim, ele verificou o quarto, e então todos os outros cômodos da casa. Todos e cada um fizeram eco com o seu vazio.

Suspeitas confirmadas, ele correu para o celeiro com a ansiedade borbulhando cada vez mais em seu interior. O que Tinha pensado? Ele deveria ter a deixado só. Kirsten não era de confiança.

Se Kirsten era de fato inocente porque ela fugiu? Não, ela teria ficado. Enfrentado os problemas diante delas e provado sua inocência. Que bom seria fugir? Ela só seria presa novamente mais cedo ou mais tarde.

Sem dúvida, Kirsten tinha algo a esconder. O sexo, o chorar, a maneira doce dela manusear aqueles longos cílios—isso tudo tinha sido um estratagema. Ela não queria nada mais que fugir.

Ela certamente não o quis.

Ele havia sido um tolo por achar isso. Eles não tiveram nenhuma chance junto. E ainda que eles tentassem, Kirsten não quis isto. Ela não o quis.

A noção para deixá-la ir e nunca ter que preocupar-se novamente sobre ela o tentou, mas não, ele por certo não poderia.

Algo nele apenas não a deixaria ir.

Além disso, se Kirsten tinha fugido para os campos foi à coisa mais tola que ela poderia ter feito. Uma vigarista da cidade como ela não saberia como se virar lá fora. Existiam serpentes, buracos para elas entrarem. Nenhuma comida, nenhuma água fresca.

Droga, ela poderia se machucar lá fora.

Exatamente por que ele a advertiu contra isto. Ela não iria ouvi-lo.

Seus pés bateram no chão chutando as pedras, com seu andar de soldado em uma missão. A raiva em seu sangue o assolava em quanto ele pensava nela ferida. Droga, porque ela não poderia ter atendido suas advertências. Somente uma vez? A gatinha dos infernos precisava nada mais que uma boa lição. - Uma rápida surra, para deixar sua teimosia e ter bom senso.

Sissy e Bola de neve o saudaram na porta de celeiro, os uivos e latidos frenéticos. Bola de neve saltava para trás e para frente aos seus pés, e agarraram-se as pernas de sua calça jeans como se estivessem desesperados por atenção.

"Pare com isso." Com os olhos estreitos, pelo aborrecimento que pulsava por ele, Reid lutou com o desejo de chutá-los para longe.

A violência nunca era a resposta. Mas droga ele precisava de uma ruptura de todo este absurdo. O maldito cão vira-lata, apenas não cessaria. "Tria você - Bola de neve!"

Um cachorro deu uma alfinetada em sua perna, e ele estremeceu de dor. "Owww."

Maldição, o que poderia haver com eles? Nunca Sissy tinha agido assim, e Bola de neve parecia com um verdadeiro filhote agradável.

Seja qual fosse o problema, certamente ele não tinha tempo de brincar com eles. Ele tinha que achar Kirsten.

Ou...

Podia ser? Eles estavam tentando dizer-lhe alguma coisa? De modo nenhum. Os cachorros reais não fazem isso, não é?

Com certeza era o que parecia.

Que diabo, por que não dar-lhe um tiro? Podia levar muito tempo para achar Kirsten com muito espaço para ela correr e se esconder. Talvez eles eram espertos suficiente para o levar até ela. De qualquer modo, tentar não podia machucar.

Com passos largos e determinados, ele ficou livre de seu importuno, e entrou no celeiro. Com ele ainda o seguindo, com latidos e uivos.

O mais rápido que ele podia, jogou uma cela sobre seu garanhão preto, Raven, o montando, usando a crina como uma rédea, ele guiou o cavalo para fora do curral, "Ok rapazes mostre-me o caminho."

Ambos os cachorros decolaram no campo, e ele seguiu em um galope leve. O galope aumentava como os cães corriam, tão rápidos quanto suas pequenas pernas os podiam levar, apagando qualquer dúvida que eles soubessem exatamente onde Kirsten estava.

A distância que eles percorreram deixou Reid pasmo. Ele nunca teria pensado que ela conseguisse chegar tão longe, mas ele lembrou que ela tinha as pernas longas, do caminho que suas mãos percorreram na noite anterior. Sem dúvida Kirsten estava acostumada a correr regularmente. Agora pergunto seu corpo estava em grande forma. Finalmente ele a viu no horizonte sua figura brilhava nos raios do sol brilhante. Ele levou o cavalo em uma corrida de curta distância e deixou os cachorros para trás. Não pretendia dar a Kirsten uma chance de correr. .

Em nenhum momento ele falou com ela, mas ele não parou. Ao contrário ele arrastou sobre ela, inclinando-se mais baixo na lateral de Raven. Com seu punho fechado, ele agarrou-a como ela andava, e se jogou sobre ela. Com seu aperto bloqueado-a debaixo de seus braços, ele a pegou em cima à medida que ele montou, e a lançou, de barriga para abaixo, em frente a ele. Ela não emitiu nem uma palavra, e ele só podia achar que ela estava muito atordoada.

Curvado sobre o cavalo, seu pequeno traseiro apertado contra o leve tecido de sua calça folgada, tão redondo, tão perfeito.

Tentado, ele correu suas mãos através das bochechas doces, com um aperto ele lentamente deslizou seu dedo para baixo ao longo da ranhura do tecido, e Kirsten de muda veio a vida. Com um grito alto ela lutou contra ele, atirando-se de todas as maneiras.

"Pare, seu bastardo, deixe-me ir." Com os dentes mordida sua coxa, e marcava-o mesmo por cima da sua calça jeans.

Cego pela dor, ele levantou sua mão e lhe deu um tapa afiado, bem merecido esmagando sua parte inferiores. Então dois.

Então três. Ele não bateu com tanta força como para machucá-la, mas só o suficiente para dar a ela um aviso.

Ainda assim, ela continuou a mordê-lo. Bem, ele foi mastigado o suficiente por uma tarde.

A coxa queimando, ele freou Raven a um impasse. Desesperada para ser livre de sua imposição, ele a puxou desalojando-a. Com um aperto ele agarrou sua cabeça e puxou para trás para finalmente ficar livre de seus dentes.

Agora com a boca vazia ela começou a gritar de novo. "Deixe-me ir!"

Libertá-la? Nunca. Seu corpo permaneceu firme, inflexível em suas mãos. Ele a puxou mais acima em seus joelhos, e a segurou firmemente para baixo com um braço.

Sua pequena gata endiabrada estava para aprender uma lição.

\* \* \* \*

Kirsten friccionou seu corpo com os dentes apertados. Não com medo, não em dor, mas em seu íntimo, os lugares começaram a se prepararem por eles mesmo, seu lábios inferiores doloridos começando a gotejar, como seus mamilos endurecidos. Ela lutou contra ele determinada a não deixar que ele tenha seu caminho até ela. De maneira que ele a puxou mais para perto, até seus joelhos de modo firme, não havia qualquer dúvida de que pretendia continuar com suas palmadas. Seu traseiro já ardia de suas atenções, mas pior ainda seu orgulho ardia. Querido Deus, ela realmente queria mais.

O mais estranho dos sentimentos borbulhava em seu estômago, uma mistura estranha de desconforto, medo, e antecipação. Outro tapa desceu em suas nádegas, e ela friccionou seus dentes. Uma lavagem enlouquecedora de calor a superou e seu corpo se iluminou de desejo.

Ninguém a tinha espancado antes. E ela gostou tanto que ela já não podia agüentar. Mas suas palavras contradizendo seus impulsos. "Pare isto, agora mesmo. Deixe-me ir, você porco insuportável"

Inútil contra sua força, ela torceu e lutou de qualquer maneira. Quanto mais ela se debatia sobre, mais duro seu algoz a apertava para baixo. Sua punição recusou-se a cessar, e seu corpo recusou o negar-lhe. Lentamente, seus protestos cessaram, seus ataques deliberados bateu e provocou o seu corpo. As mãos dele às vezes amassando e prendendo os músculos de seu traseiro entre os tapas. Seus dedos sedutores começaram a explorar antes dele a arrancar de volta para morder nela mais um castigo.

Ela não podia resistir o desejo quente e branco fervendo nela.. Seu corpo prendeu sua mente, e insistia furiosamente nas suas necessidades sujas, seus pensamentos mais sórdidos.

A posição em que ela estava, dobrada sobre seus joelhos, então deliciosamente perto de seu pênis que ela podia senti-lo rosando em sua barriga, quase a deixou louca. Como ela queria agarrar sua vara espessa, dura engoli-la. Para impulsionar as relações sexuais, mas ela estava quase morrendo, para senti-lo dentro dela.

Agora mesmo. Para ele a tomar por detrás como um animal e continuar sua lição.

Selvagem. Desinibido. Malcriado. Mas não nem um pouco agradável.

Pega em seus pensamentos, ela dificilmente percebeu que sua surra cessou. Por um momento tudo

Cessou, até sua respiração, como ela esperou por sua mão descer uma vez mais.

Mas em vez de um bofetão, sua mão deslizou debaixo de suas calça larga e percorreram as curvas de suas nádegas, uma vez mais deslizando por suas bochechas. Ele cutucou, explorou e depois espremeu-lhe.

"Você já aprendeu sua lição já, gatinha infernal?" O rugido de suas palavras não era uma ameaça, mas uma malcriada promessa.

"Nunca." Kirsten assobiou. Embora ela não tivesse nenhuma dúvida que sua recusa traria mais castigo, ela

Não deixaria ele ganhar assim.

No fundo um grande pedaço seu queria sua pena dura, dura e dentro dela, bem no fundo agora.

"Tudo bem você terá a seu modo." Rápido como um relâmpago, Reid, desceu do cavalo e a agarrou em um só movimento. Como ele a segurou apertado, ele bateu na anca do garanhão preto e o mandou embora.

Reid esmagou sua boca com um beijo que não era doce nem cativante, e sim selvagem, seus lábios a deixavam em fogo, com sua língua lutando com a dela. Com movimentos dissimulados Reid se livrou de sua camisa e seu sutiã.

Sua boca desceu em seus seios, amamentando em seus mamilos endurecidos e em seguida dando leves apertos com seus dentes. Os beliscões não machucaram mas ela se chocou com sua grande intensidade. Um profundo e gutural gemido escapou. Ela começou a empurrar suas calças para baixo se movimentando, mas foi interrompida por suas grandes mãos.

"Reid..." Ela arquejou.

"Não." Incansável em seu controle sobre ela, Reid colocou as mãos dela longe e lhe deu uma palmada no traseiro outra vez. Sua língua vagando por seu estômago e mergulhando em seu umbigo. Ele mamando dentro e fora. "Hoje eu quero explorar cada centímetro de você. não ouse se movimentar."

Ele realmente esperou que ela fosse obedecer? De modo nenhum. Kirsten quis o que ela procurava. Ela começou a lutar, para sair de suas calças de novo, e ele a pegou. "Agora que você fez isto."

Ele a levantou bem apertado e a deitou de costas na frente dele. Ele levantou seus braços acima de sua cabeça com uma mão, e continuou a amamentar em seus seios, seu aperto no pulso inflexível.

Quadril arqueados para frente, Kirsten tentou lutar contra as ondas de calor em chamas. Finalmente, ele a ergueu e tirou suas calças largas.. Impacientes, Kirsten esperou que ele a levasse sua pélvis levantada na direção dele.

Em uma carícia leve as mãos calejadas passeavam sobre suas nádegas, e picadas corriam por sua espinha. Um de seus grossos dedos escorregou por sua fenda, enquanto outro penetrava em seu pequeno e escuro buraco. Chocada Kirsten gritou com sua investida. A ligeira pitada de dor só serviu para aumentar os choques eletrizantes que varriam seu corpo, tornando-o tão duro que ela, que ela quase se machucou.

"Pare." Ela gemeu, mas ela realmente não queria dizer isso.

"Qual é a questão, Kirsten? Você está apreciando isto? Esse é o problema?"

"Seu bastardo." Ela se contorceu no modo que ele massageou dentro dela, exausta com o choque intenso que invadia seu corpo.



"Eu penso que você é uma menina muito má , Kirsten. E eu penso que você gosta de ser má . Mas você não sabe, moças malcriadas devem ser disciplinadas."

Seus dedos escorregou mais fundo dentro de ambos os buracos, e ela empurrou contra ele.

Com sua outra mão, ele espalhou seus grandes lábios separadamente e deu uma lambida longa e profunda . Sua sucção dura achou seu clitóris e Kirsten se agitou como se um terremoto a tivesse atingido.

"Não, Reid..."

"E eu penso que esta menina má aprecia uma boa lição, não é?" Retirando seus dedos, ele a golpeou outra vez em sua parte inferior, eu quero você de joelhos.

Com um gole, Kirsten engasgou com essa idéia. O que ele faria se ela não o escuta-se? Se ela não fizesse, isto tinha ido muito longe Reid não tinha o direito...seu corpo não tinha o direito ... mas como ela fugiria dele? Se ela saltasse em cima, ele a pegaria...

As algemas!

Outra palmada ameaçadora bateu sua parte inferior, mas suas mãos livraram seu corpo de forma que ela pode-se obedecer ele. Ao invés disso se separou dele, puxou suas calças e correndo escapou de suas mãos, imediatamente mergulhou as mãos no bolso para pegar as algemas .

Dentro de três segundos Reid a tinha pego, e quando o fez ela girou em seus braços bloqueando suas mãos, Reid olhou para ela chocada, seu queixo caído , e olhos marrons profundos largos. O mundo ao redor deles parou de girar com ela o olhando fixamente, a paixão espessa no ar .

Kirsten podia correr agora mesmo. Ela podia. Ela devia.

Mas ela não iria. Não até que ela desse a Reid Walker um sabor caloroso de sua medicina maldita.

Com um sinistro meio-sorriso, ela deu uma risadinha. "Parece que é minha vez agora."

## Capítulo Dez

"Não se atreva." As palavras escuras juntamente com o olhar fixo e escuro de Reid só serviu como mais uma ameaça, que ela não lhe deu atenção.

Kirsten riu, apreciando a perspectiva de o ter sobre seu comando.o prospecto de o ter em seu comando. De nenhum modo ela desistiria. Não

Para o mundo. "Oh não, Senhor. Era a sua vez." Com um empurrão brincalhão ela empurrou as costas de Reid chocando-o de volta. Ele oscilou; Então caiu de joelhos. O nível de sua cabeça ficou direto em seu ventre, e ela agarrou seus cabelos empurrando os lábios dele para ela . Ele obedeceu a sua ligação traçando um rastro de beijos molhados por toda sua barriga.

Como Kirsten amava sentir a sua boca e língua por toda parte de seu corpo o sentir de sua língua e boca por toda parte dela. Em todos os lugares. Desejo dançado dentro dela,

Suas chamas que a queimavam com uma última necessidade. Como ela queria enterrar seu pênis espesso dentro de sua fenda gotejante e satisfazer seu corpo.

Mas ela não podia. Não ainda.

O poder de Reid sobre seu corpo era incrível, e ela queria -o mesmo controle sobre o dele. Ela

Queria ver ele se contorcer embaixo dela com gemidos em êxtase, tão prazeroso que ele nunca poderia esquecê-la

Metodicamente ela foi aproximadamente o livrando de toda sua roupa, então o empurrou de volta , empurrando as mãos acima de sua cabeça.

Quando Reid deitou estendido ante ela, nu ,exposto e tão duro como o chão rochoso que ele deitava, Kirsten, lambeu seus lábios . Oh que diversão ele seria. Apenas a visão dele nu a deixou louca. Seus ondulados músculos brilhado com um bronzeado profundo coberto com cabelos pretos encaracolados , quanto mais baixo mais escuro. Lentamente, Kirsten correu seus dedos através da trilha de carvão que a torturou com noções desde o primeiro dia que eles se encontraram. Como ela

Quis descobrir seus segredos. Agora ela poderia. Ela iria. Ela deslizou suas longas unhas por todo seu comprimento, Seu toque sempre tão suave. Logo ela alcançou o fim do caminho e lá ela achou seu pênis, erguido e pronto para ela.

Em sua ponta ela colocou um beijo gentil como ela se ajoelhou de quatro e circulou suas mãos ao redor de sua ereção.

Qualquer outro tempo Reid teria tomado o controle, apertando ela para tragar seu pênis imediatamente. Mas não este tempo. Em vez disso, ela perseguia com a língua, assediando-lhe com um suave morder.Com as mãos massageava suas bolas até a boca fazer seu caminho,para as esferas suculentas .Uma de cada vez elas se revezaram ,envolvendo-as com sua boca quente.

“O Deus, Kirsten, pare. Os quadris de Reid empurravam para cima enquanto ele gemia.

Com um riso um pouco diabólico, Kirsten amamentou elas só um pouco mais duro. Suas costas curvadas, e seu corpo tenso, contra sua atenção

"Isto é demais. Pare isto agora."

Kirsten deixou uma noção sinistra de ultrapassagem e tornou-se impertinente. Se ele queria puni-la por ser má, então era isso que ela seria.

Isso era o que ela seria. Uma muito desobediente, e simplesmente uma menina muito má, e ela tinha uma certeza que ele iria adorar, cada minuto disto.

Com um aperto mais firme, ela movia as mãos para cima e para baixo em sua ereção. Ele pulsava em suas mãos e ela agarrou a cabeça e levou a boca, Ela aspirou sua ponta, amando-o com sua língua como ela explorou seu mais tenro lugares.

Reid gemeu.

Kirsten deu uma risadinha.

Como concreto em seu aperto, seu pênis endurecido explodiria a qualquer minuto se ela o mantivesse assim. E era o que ela não permitiria. Pelo menos não até que ela tivesse sua vez, o que ela desejou muito, estava má, realmente má, sua vagina precisava ser preenchida.

Com suas pernas amplas ela se ajoelhou na grama verde do campo, e montou sobre seu rosto. Seus dedos esfregando firmemente em seus cabelos. Ela forçou sua cabeça para sua vagina e exigiu prazer.

\* \* \* \*

Reid não teve nenhuma escolha, senão obedecer.

Com sua língua ele concedeu o que ela desejava. Qualquer coisa para consegui-la fora de seu pênis. Sua tortura o teve pronto

Estava tão danado de duro, tão malditamente pronto que sofria com a necessidade pulsante de explodir.

O seu gosto doce salgado o fazia desesperado por mais e ele atacou sua vagina com voltas prodigiosas.

Seus sucos fluídos em sua boca, e ele bebeu isto, em gozo.

Agora mesmo, Kirsten poderia estar em seu comando, mas ele não deixaria de mostrar a ela que ele ainda tinha o controle completo. Até algemado, ele poderia deixar seu corpo louco. Kirsten não podia negar—que ela era sua.

Toda sua.

Com mordidelas suaves provocou seu clitóris, torturando-a. Ele chupou e lambeu isto, puxando nele suavemente com seus dentes. Então ele moveu sobre sua fenda, elogiando toda a extensão dela, mergulhando dentro e fora de seu buraco com sua Língua. Ela montou seu rosto como se fosse seu pênis, comandando ele com seus gemidos e gemidos.

O jogo fez pouco para aliviar seu pênis, e ele só crescia cada vez mais duro, se isso era possível. Mas quieto, ele tinha que durar. Para tirar Kirsten de um lugar que ela nunca teve.

Mas antes que ele poderia mesmo começar realmente começou , Kirsten rasgou longe dele. O sabor delicioso de sua vagina o abandonou, deixando apenas traços de seus sucos cremosos na ponta de sua língua.

Ainda escarrapachada através dele sobre os joelhos,Kirsten se movia para baixo ,com cada fugida lenta para traz sua vagina molhada passava de raspão em seu peito, sua barriga .Quando ela finalmente chegou em suas regiões mais baixas ela pairou centímetros acima de seu pênis pronto, um olhar perverso em seus olhos verdes, rindo.

Como ele quis agarrá-la e a pressioná-la .Para dirigir em seu pleno vigor e efeito, o tormento.

Mas as algemas o impedia de qualquer movimento, prendendo-o de sua vontade..

Em só uns segundos, um milhão de vidas pareceram passar. Ele esperou por seu próximo movimento, e rezado pelo indulto.

.

Ao invés disso, Kirsten envolveu seus dedos ao redor dele e usou a ponta de seu pênis como uma ferramenta em seus lábios inferiores

O incômodo massagear, a pressão aplicada, só o suficiente para o deixar quase louco. O lugar mais sensível na cabeça engolida de sua ereção queimado contra sua ocupada punição. Desesperado. Batendo-se.

Ele precisava de gozar. Agora. Não era possível esperar mais Como se ela sentisse isto, sua fenda molhada ,engolfou ele.

O mundo sacudiu-se.

Para cima e para abaixo ela moveu, lenta e no controle. Toda polegada dele moveu dentro dela.

Sua envoltura embrulhou ao redor ele, seda e cetim.

O céu na Terra era Kirsten Montgomery. E oh, como ele a amou.

\* \* \* \*

Uma mão de cada vez, Kirsten empurrou-se acima de Reid. Embaixo dela, ele descansou de seu pequeno cochilo. Ele esticou , seu corpo bronzeado perfeito flexível com as protuberâncias apertadas de seu músculo.

Se ela não estivesse tão preocupada, ela o queria novamente. De fato... mas não, ela não tinha nenhum tempo para tais coisas.

O vazio e o silencio pairava no ar, seu país cheira densamente atado com as gramas e flores silvestres. Nenhum de

Eles fizeram um movimento para conversar. Aliviada, Kirsten procurou sua mente, desapontada com ela mesma. Quanto tempo ela tinha estado dormindo?Dois minutos? Duas horas?

Ela e Reid tocaram-se por tanto tempo, indo a lugares que ela nunca tinha ido. A levou para um ponto que ela não sabia que existia, onde mundos colidiam e quebravam, Depois de um orgasmo único, a opção tinha desmoronado muito, como ela queria tanto ir embora como permanecer.

E agora ela perdeu minutos preciosos, tempo em que Kurt podia muito bem estar se fechando ao redor dela.. Quem sabia o quão próximo ele tinha chegado até agora? Ele podia estar no rancho já, procurando por ela. Pronto a dar fim a sua vida.

Não. O mais rápido que pode, ela se levantou e recolheu as roupas espalhadas. Cada perna, cada braço, sentiu como se tivesse trabalhado um milhão de anos.Seus sapatos estavam atados e suas meias jogadas a quase dez pés de distancia.Como ele conseguiu faze-lo?

Depois que ela terminou de reunir tudo de volta, ela não desperdiçou tempo para sair dali.

Mas seus olhos seguiram-na como duas tochas queimando-a nas costas. Sem virar ela podia pressentir seu duro olhar, frio e inflexível.Incrédulo.

Como ela podia fugir, Reid permaneceu mudo, sem um protesto, sem um cuidado. Sua calma acabou.Como poderia apenas permanecer lá e vê-la sair sem uma palavra? Poderia ao menos dizer alguma coisa .Qualquer coisa. Irritada ela parou em seu caminhar e virou as costas ao redor .” Até logo,pode ser agradável.”

“Ei, esta é a única saída.”

Atrapalhada Kirsten estreitou os olhos,”Você sabe,você está absolutamente certo. Adeus e boa libertação.”

Foi um choque, Reid Walker achava que sabia de tudo, bem ele foi o único algemado desta vez, não ela . E ele poderia permanecer com elas .

Que ele fosse pro inferno.Ela tinha coisas melhores para fazer do que se preocupar com ele.Como inferno,ela iria sair dali.

"Kirsten espera." Voz rouca de Reid ordenou, como se ele tivesse o direito.

"O que?" Kirsten continuou andando, ela a voz certa, ergueu seus ombros. Fingindo que seu chamado não importava.

Para que, não importa.

“Pegue as chaves Kirsten elas estão no bolso do meu jeans.”

Isso a deteve, ela virou de costas.”O que?

“Pegue as chaves, tome a Blazer, e de o fora daqui,” O rosnado baixo de sua voz com medo dela. Ele queria que ela fosse e não que ficasse.

Seus olhos desviaram-se para a pilha de jeans no gramado verde, depois de volta para Reid. Porque. Ele fez isso com ela... não para ela?

Para deixá-la ir ele estava quebrando a lei, Algo que Reid obviamente não estava acostumado a fazer,não com ele sendo o xerife.

Não, um homem como ele sempre seguia as regras.

Então por que ele as quebrou por ela? Ela não o queria em dificuldade por causa dela. Inferno, ele podia perder seu trabalho.

“Não, eu não posso fazer isto, Reid. Isto...”

Reid levantou-se do chão com a rapidez de um estalo de chicote. Suas mãos ainda algemadas acima da cabeça, ele a olhou com os olhos mortais e um rosnado.”Vá.”

Seu ensurdecador grito respondeu sua pergunta, claro como o desgosto nos olhos dele. Reid queria livrar-se dela .

A verdade mostrou-se esta tarde, e ele finalmente percebeu o problema que ela seria só por ficar ali.

Só o que ela queria ... certo? Certo?

Um pedaço dela partiu em dois quando ela saiu correndo, as pernas voando sobre a longa extensão do campo, o mais rápido que poderia levá-la . Suas coxas queimavam, seu tórax doía, mas ela continuou a correr.

Ela não conseguia parar. Se ela o fizesse não conseguiria começar de novo.

Que Deus a ajudasse , ela queria ficar com Reid mais que qualquer coisa no mundo. Embora ele a quisesse fora dali ,mesmo porque ela precisava ir.

Como a mesma idiota que havia fugido para a Califórnia com o sonho de ser estrela, que tinha sido enganada por um traficante de drogas e ingenuamente roubando seu carro.

Quantas vezes seu coração tolo a machucaria...

Ela não faria isto novamente. Ela não podia. Desta vez, sua mente estava no controle, e o bom senso dizia para ela ir.

Ela ir.

Ir.Ir.Ir..

## Capítulo Onze

Os brilhantes raios do sol em tons de rosa, amarelo e o céu claro como definido no horizonte. A noite ameaçava cair, mas as luzes ainda predominavam.

Outro dia perdido para ele. Assim como Kirsten.

Com passos largos vivos e determinados, Reid cruzou o campo em direção a casa, indo diretamente para o sol.

Ao menos os raios quentes já não batiam no seu tórax. Pois estava nu com a impossibilidade de vestir a camisa .

Suas botas caíram no chão, criando um redemoinho de pó em torno das partes inferior de sua calça jeans. As algemas blonqueando ao redor de suas mãos, que balançavam a frente de seu corpo, era a prova de uma verdade que ele não queria acreditar.

Kirsten o tinha deixado.

Não ele a mandou embora. Porque ela precisava ir. Foi o melhor, não foi? É claro, pelo amor de Cristo. Se o que ela dizia fosse verdade, a menor das verdades, então sua vida dependia disto.

Ela não podia ficar aqui, se seu ex tinha a menor pista de seu paradeiro. Como Kurt podia a ter encontrado, pensava Reid confuso. Como o sistema podia estar tão corrompido que um monte de lama como Kurt podia tão facilmente obter tais informações?

Bloqueado ao redor seu oscilando entrega frente de que ele deu prova de uma verdade que ele desejou que ele não tivesse que acreditar.

A culpabilidade roeu e mastigou nele. O comeu vivo a cada passo que ele dava. Talvez se ele tive-se escutado Kirsten em primeiro lugar, ele podia ter feito algo desde o começo. Mas até agora ele não sabia

Toda a verdade. Não, enviá-la para longe foi melhor para ambos.

Ele não deu a mínima de que ele tinha quebrado seu juramento para a cidade, e a lei. Para o inferno com ser o Xerife . O que importava acima de qualquer coisa era que ela estava em perigo. E ela se foi. Para sempre.

O rancho surgiu, a princípio um ponto no horizonte, crescendo a cada passo com a sua passagem. Pensamentos de um sábio.

Ele tropeçou em um arbusto, lutando com as algemas para se manter na vertical.

"Droga."

Uma vez mais ele se amaldiçoou por ser um idiota. Por que ele teve que dar-lhe todas as chaves inclindo a chave mestre! Inclusive o mestre?

Agora ele teria que esperar que qualquer um aparecesse no rancho até segunda- feira ou ele teria que ir até a cidade como estava.

"Isto iria parecer bem real" ele murmurou para ninguém em particular.

O eventualmente ele teria que chamar as autoridades estaduais e dizer a eles que ela tinha escapado dele. Talvez eles enviassem alguém de fora e a história não teria que ir muito longe.

Inferno, tinha sido um jogo divertido que eles jogaram juntos. Nunca teve seu sangue fervendo tão furiosamente por qualquer outra mulher.. Kirsten o levou para um mundo completamente diferente, um onde o prazer e êxtase governam.

Merda, se Henry Ole o resto dos moradores da cidade descobrisse, ainda assim valeria a pena. Seus gracejos e fofoca

Não poderiam apagar as memórias com a qual ela lhe abençoou neste fim de semana. Além disso, se ele não permanecesse algemado, então a sua história de fuga não pareceria verdadeira.

Tal como o esperado, o carro esporte não era mais visto no caminho. Os caminhos no pó marcaram onde ela havia acelerado.

Quanto tempo atrás ela poderia ter partido? Ele esperou que ela estivesse longe de suas vistas antes dele começar sua caminhada. Se ele tivesse sido capaz de montar, ele poderia ter a trazido de volta. Mas Raven tinha se afastado com Bola de Neve e Sissy. Não que ele poderia ter montado de qualquer maneira. Não com as mãos algemadas

Cristo, elas eram desconfortáveis como o inferno. Não admirava as pessoas lutarem contra as algemas.

Ainda assim, Kirsten não poderia ter mais que meia hora a sua fentre. Ele supôs seria melhor se ele esperasse uma hora

Ou duas antes dele fazer o telefonema, e deixar ela conseguir um boa distancia. Ele não quis ninguém a captura-se.

Ela pertencia a casa no Alabama, segura e feliz. Não com Kurt, não em prisão, e não com ele.

Com pés pesados ele subiu os degraus para a porta dos fundos. Ele começou a girar a maçaneta, mas um estalar de som o parou. A frieza tomou conta dele, e enviou um arrepio por suas costas.

"Que diabo!"

Sob seus pés, cacos de vidros quebrados .Ele recuou, percebendo que o painel lateral havia sido quebrados. Ele andou em volta, pronto para qualquer coisa, Reid empurrou a porta e entrou. Merda, alguém havia quebrado tudo e saqueado a casa inteira.Cada pequeno canto tinha sido revirado e vasculhado. De cômodo em cômodo ele vagou seu coração na garganta. Golpes dados em sua mobília. Armários tinham sido vasculhado, o freezer estava aberto, certamente tinha sido vasculhado, os tapetes tinham sidos puxados fora do lugar. Que confusão.

Sem dúvida, Kurt era responsável. O que ele poderia ter estado procurando ? Kirsten? Não, ela não poderia ter se escondido em uma gaveta da cozinha ou embaixo de um tapete.

Não, Kurt desejava outra coisa. Algo de valor, e ele obviamente queria muito isso.



E ele faria mal a Kirsten por isso.

O pensamento derrubou-o com um soco no estomago. Seu interior se rasgando dolorosamente enquanto ele caía em si. Quanto tempo teria levado entre a partida de Kirsten e sua chegada. Não, Kurt estava aqui quando Kirsten voltou. O carro esporte tinha partido, mas só Kirsten tinha a chave, e se ele a seguiu para fora da cidade? E se Kurt tivesse pego Kirsten?

Para ter estado aqui quando Kirsten voltou. A Jaqueta esporte teria ido, mas só Kirsten tem as chaves.

\* \* \* \*

Oh não. Oh não. Oh não.

Totalmente em pânico o pé de Kirsten bateu com mais força no acelerador, e o carro esporte sufocou para conseguir mais velocidade.

O motor rugiu, e estalado em recusa, mas Kirsten dominou o pedal rezando por um milagre.

Com medo, ela reajustou o retrovisor mais uma vez. Não existia qualquer dúvida sobre o que ela viu.

Merda.

A pequena distancia uma mancha branca começava a surgir cada vez maior e mais parecida com a *BMW* de Kurt, cada segundo para ter certeza ela virou e olhou pela janela traseira.

O carro esporte acelerou até a sua traseira tão perto agora que ela poderia ver o clarão sobre o rosto sombrio de Kurt.

Como ele pôde alcançá-la? Por mais de meia hora ela estava dirigindo pela longa e silenciosa estrada rural, com seu trecho longo e vazio só para ela

Não fazia qualquer sentido. Nenhum.

Uma vez mais ela pisou fundo no pedal. O velocímetro alcançou setenta, então oitenta. A blazer

Agitou-se, e o volante vibrou em suas mãos apertadas. O carro esporte não poderia suportar isso. Ela diminuiu sua velocidade só um pouco, e tentou enfocar na estrada.

Kurt dirigia a seu lado. O que ele poderia estar tentando? Não era como se ele pudesse jogar fora da estrada

Com seu pequeno e frágil carro. Se ele tentasse parar ao lado do carro esporte dela, seria como um seixo lançado contra uma parede de pedra. Lançando

Enquanto ela conseguisse se manter na direção, ela estaria segura.

Ou talvez não. Os olhos de Kurt na cor de um azul gelo direto, perfuraram através dela como ele lhe apontava uma arma. Um sorriso perverso se desenrolava nos lábios e o homem frio brilhou sobre a camisa de estampa havaiana .

Horrorizada, ela fez a única coisa que ela poderia fazer. Ela afundou seu pé até onde podia ir. Seu coração bateu mais rápido, que o carro esporte acelerado. Quanto mais cedo ela encontrasse uma cidade melhor. Porque ela nunca poderia correr mais que o carro de Kurt.

A noite escureceu ao redor ela, e se ela não chegasse a algum lugar seguro antes de escurecer então ela não teria nenhuma esperança mesmo.

O suor escorria pelo seu rosto enquanto ela se forçava a olhar para a frete. Ela não poderia olhar para sua morte. Os nós dos dedos esbranquiçados sob a pressão ,mas ainda assim ela apertou o volante como se segura-lo apertado trazia-lhe alguma medida de segurança.

Só se mantenha. Não pare. Não olhe.

O rugido de ambas as batida de motores do veículo em suas orelhas, um barulho ensurdecedor. De repente, o barulho tornou-se insuportável. Sem pensar, ela tentou alcançar o rádio e ligar. Mas antes que ela tocasse no botão, um alto estalo se ouviu pelo ar.

O carro esporte desviou, e ela perdeu o controle, a barulho de um pneu furado foi a última coisa a ecoar em seus ouvidos antes da blazer capotar.

Por um momento tudo ficou escuro.

Lentamente ela voltou a si, lutando por consciência contra o vazio que queria consumi-la.

Sangue gotejava em seus olhos, e o cinto cortava em sua cintura. Presa de cabeça para baixo, ela procurou por um alívio, mas nada poderia fornecer isso. Um soluço grande escapou dela como lágrimas salgadas turvaram sua visão já difusa. Chamuscada por uma dor pulsante por todo seu corpo, mas seu tornozelo....Oh merda. Sentia como se um milhão de pregos estavam sendo empurrados contra ela. Dividindo-a em pedaços. Cuidadosamente ela tentou move-lo, forçando sua mente a se concentrar na tarefa apesar de estar pulsando de dor. Mas nenhuma força de vontade moveria isto. Pois ela já podia sentir a inchação.

Um novo pânico precipitou-se sobre ela e por um momento tudo que pode pensar é que era impossível fugir. Ela abaixou-se lentamente e jogou todo o seu peso morto., ela caiu duramente sobre o teto do carro . Um gemido saiu de sua garganta, e ela abafou isto de volta como teve uma nova idéia.

Se ela corresse agora, sem nenhuma dúvida Kurt a pegaria. Talvez sua melhor aposta fosse se fingir de morta. Ela deixa seu corpo parado em queda, mas infelizmente seu plano também foi frustrado.

O punho fechado de Kurt entrou pela janela lateral e ela gritou. Suas mãos a pegaram pelo cabelo e a arrancou, arrastando-a pelo vidro quebrado. Cortando suas roupas e arranhando sua pele, mas ela não articulou um grito.

Dane-se se ela pedir..

Ele a colocou em pé. Um tiro de agonia passou por seu tornozelo, e ela tropeçou para trás, lutando

Para manter seu equilíbrio girando em um mundo de dor.

Kurt empurrou-a novamente. "Você parece com o inferno, Kirsten."

A parte de trás de sua mão se levantou e bateu duro no rosto de Kristen dificilmente podia reconhecer, as bochechas pungentes quando ela tropeçou a direita em seu alcance .

"Eu quero o que é meu, Kirsten." O assvio de suas palavras sopraram para baixo nela , sua respiração marcada com o cheiro dos charutos. Ele amordaçou o cheiro de suas ameaças revoltantes, a bile chegou a sua garganta antes que ela pudesse deter , e vomitou tudo em seus pés.

"Argh.. Cadela! Sua cadela estúpida." Com uma golpe duro, ele a empurrou para trás e ela caiu no Chão com um baque.

O gosto de vômito queimando em sua garganta, e ela se escorou até cuspir sua vileza restante de sua boca.

Com um esfregar de sua mão , ela enxugou e limpou sua boca,e tentou engolir . Ela quis enfrentá-lo, de mulher para homem. Não caída no chão como uma covarde. Começou a se levantar; Então parou.

A raiva que irradiava dele a congelou.

O que fosse necessário para se manter viva ela tinha que fazer. Até implorar.

-Por favor Kurt ... Eu sinto muito. Seja azoável sobre isto. Você não quer me matar.

-Razoável? Hah! Você devia ter pensado sobre isso antes de ter me roubado.

Dura como ela tentou, sua língua não podia ser segura. "Maldição você sabe muito bem que você me deu o conversível."

"Eu não estou conversando sobre o 'corvett. Eu estou conversando sobre o ue estava nele e você sabe disto . Não se faça de idiota comigo." Ele se abaixou e a pegou pelo queixo. O aperto doloroso puxou-a para seu rosto.

Palavras venenosas. "Eu não paguei todo esse dinheiro para perseguir você e ir para casa de mãos vazias.Comprar informações da policia do estado não sai barato.Eu quero o que é meu.Onde está? Diga- me agora, e talvez eu a deixe viver ."Eu só cortarei sua língua."

Dedos suaves acariciados seu queixo , sua ternura mais aterrorizante que o seu duro olhar.

"Eu juro que eu não sei."

Levantou o punho no ar. "Então eu vou ter que tirar de você."

## Capítulo Doze

Reid pisou forte no acelerador e o carro deslizou até a estrada de pedaços de alcatrão. Pedras respingadas

Contra os poços da roda, o velocímetro alcançou oitenta, então noventa, então cem.

Sete anos passou-se desde que ele tinha conduzido a uma velocidade tão escandalosa, mas nem sequer pensava em não fazê-lo. A única coisa que importava era achar Kirsten rápido.

Graças a Deus que ele nunca vendeu o Camaro. Graças a Deus.

Era um milagre que ele ainda podia dar a partida. Por anos ele só foi coberto de pó, parado atrás do celeiro, escondido até dele. Não quis mais tocar no carro que ele corria quando jovem, depois que seus pais morreram, pois ele não ousou mais correr, mas agora ele fazia isso muito bem. O carro fedendo não poderia ir muito rápido, se ele não encontra-se Kirsten agora, ele nunca mais a encontraria.

Como um trem desgovernado, seu coração pulsando em um milhão de batidas por minuto. Os baques tocaram em seus ouvidos e perfurando o ar ainda mais que o ronco do motor. Seu estômago atado em sua preocupação, como o suor a escorrer em volta de seu pescoço.

As algemas quietas broqueadas em volta de seus pulsos, o metal frio ferindo sua pele, com equimoses, mas Reid não se importava. Só uma coisa importava, conseguir Kirsten de volta e salvá-la.

Reid segurou apertado para a roda e empurrou mais duro no pedal.

\* \* \* \*

Pronto para atacar, Kurt pairava sobre ela e ele queria saber do negócio. Ela não sabia o que fazer além de dizer uma mentira.

Agora mesmo ela faria qualquer coisa, qualquer coisa para tirá-lo para longe dela.

"Espere Kurt. Eu direi a você." Sua voz tremeu tanto quanto ela. Seu corpo estremeceu no pensamento do que ele faria com ela.

O que ele faria para ela. Este homem só não bateria nela. Ele a mataria, em um segundo sem pensar sem

Remorso do momento.

Não podia acontecer. Ela não podia deixá-lo.

Dardos de gelos saíam de seus olhos, de cor azul nublado com trovões acinzentados. . Um frio violento correu diretamente por sua espinha.

"Cuspa isto," ele rugiu com a fúria de um leão.

Oh Deus, como ela podia dizer a ele onde estava escondido, se nem ela sabia o que era?

Pense rápido, Kirsten.

Um milhão de planos ocorreu por sua mente, nenhum deles digno. Em seguida ele bateu nela. Talvez ela pudesse levar ele de volta para Reid. De alguma maneira ela soube que ele a protegeria a todo custo, e além disso, ele não era o Xerife? Nada melhor do que correr para um homem com sua própria arma, e um distintivo com isso?

Ela rezou para que ele tivesse se livrado daquelas algemas até agora. Estremecendo no pensamento, ela se amaldiçoou mil vezes por o deixá-lo assim.

Inconscientemente, ela balançou sua cabeça. Kurt a pegou pelo cabelo e a levantou sobre seus pés. Seu rosto contorcido em uma advertência, uma mortal ameaça.

"E... está no celeiro ... escondido do Xerife debaixo do feno." Kirsten gaguejou fora.

"Agora, por que você deixaria dois quilos de cocaína escondido no celeiro de um xerife? Apareça Kirsten, não espere me comprar com isto."

Oh Deus, ela tinha fugido com suas drogas? Ela partiu por causa delas, e ao invés disso ele levou as drogas com ela?

Maldição. Maldição. Maldição.

Raiva uma vez mais fervia por dentro dela, e ela teve que perguntar. "Por que era drogas estavam em meu carro?"

Kurt riu dela como um menino que tinha caído fora com um truque malcriado. "Você Kirsten é tão ingênua.

Você acha que eu realmente comprei aqueles carros porque amava você? Você era só uma caipira que levava as drogas através do pias para mim, por anos até agora.

"De jeito nenhum," Kirsten sussurrou incrédula.

"Oh sim, dessa maneira. Eu escondia as drogas dentro dos pneus sobressalente de seu carro, e os negociantes tinham as chaves. Tudo que eu tinha que fazer era chamá-los, e os deixar saberem aonde você estava, para eles fazerem um levante."

O bastardo! Se ela só pudesse esmurrá-lo. Duro. Direto naquele maldito nariz perfeito dele. Oh, iria

A faria sentir-se muito melhor.

Como ele podia ter feito aquilo com ela? Como ela podia ter sido tal boba?

Bem, nunca mais.

Olhos estreitados, ela olhou para ele atentamente. "Por que você está me dizendo isto agora?"

Quando ela ouviu sua própria pergunta, ela manteve sua boca fechada. Oh Deus, isso tinha sido uma injustiça.

A pergunta só podia ter uma resposta.

Kurt acabou de rir, seu tom cheio e cordial e sempre tão perigoso.

A mente de Kirsten correu . Não admira que ele tenha passado por tanta dificuldade para encontrá-la, bem caramba ele não as teria de volta, ele não iria fugir com ela, essas drogas eram sua prova contra ele. sua liberdade, e o maior erro de Kurt.

Se ela não tivesse nada haver com isso, eles o colocariam em algum lugar por um longo tempo , longos.

Kirsten deu um suspiro teve, e falou em voz suave “Não, eu fiz. Eu juro. O Xerife não é exatamente o mais afiado. Eu até o seduzi para deixar-me ir. Eu planejei até enviar alguém de volta para ele quando as coisas Esfriassem , talvez vendê-la para começar uma nova vida. Mas está ainda lá, eu prometo. Eu posso levar você até lá . Elas serão difíceis de achar”. Tomar você para eles.

Seus olhos mal inclinado pelo sorriso de sua boca má, Kurt a empurrou de volta.

-Não, mas obrigado de qualquer maneira. Kurt apontou a arma diretamente para sua cabeça. “Pena que eu tenho que matá-la.

“Você podia ter tido tudo de bom comigo, Kristen.”

A descarga de adrenalina inundou seu corpo. Ela apagou sua dor, e transformou seu medo em poder. Dane-se

Ela não morreria sem uma briga. Com uma oração muda ela virou e decolou, sobre seus pés que voavam em baixo dela.

Atrás dela o tiro ecoou, seu eco alto intensivo ao redor dela como uns fogos de artifício que explode nos quartos.

Uma dor como uma navalhada a cortou e ela caiu. O mundo ficou todo escuro.

\* \* \* \*

Reid deixou cair seu objetivo como Kurt foi para baixo. A arma travou sobre seus punhos, e ele caiu ao chão .

A bola de limo não estaria indo em nenhum lugar com a bala que estava alojada em seu joelho.

Seu coração estava preso em sua garganta à vista de Kirsten deitada caída no chão desmaiada. Pânico o fez correr para seu lado.

Ele em uma corrida para seu lado, mas o bom senso o deteve. Primeiro ele precisava se garantir contra Kurt, e desarmá-lo. Então ele descobriria como o maldito a tinha ferido com um tiro.

Em um joelho, ele ajoelhou ao lado do gemido do homem meio inconsciente, bateu em seu pescoço com um pulso firme, só para ter certeza, Reid puxou seu cinto atrapalhado com os punhos fechados em torno dos seus próprios pulsos fechados pelas algemas. Depois de uma luta ele conseguiu prender os pulsos de Kurt atrás das costas. E em seguida Reid agarrou a arma de Kurt .Em fúria ele jogou a arma a uma boa distancia , e correu para kisten . Ela estava imóvel sobre a grama, ela estava imóvel até que ele a tocou. Então ela se desesperou começando a lutar para se levantar.

-Não se mova. Deixe-me verificar-te. Ela acalmou-se com as suas palavras. Com dedos cuidadosos, ele procurou mais acima, tendo o cuidado para ela não se mover.

O único dano que ele achou era um ferimento leve em seu ombro, apenas mais

Que uma raspagem.

-É ruim? Kristen gemeu.

Reid não podia deixar de dar uma risada.

-Oh sim. Você poderia precisar de um band aid.

Com isto, Kirsten arregalou seus olhos.

-Eu estou bem?

Ele puxou-a firmemente.

-Oh sim querida, você está ótima.

Kirsten olhou fixamente para Kurt que estava deitado de cara no campo, uma poça de sangue começando a se formar ao redor dele.

-Você deve ter atirado ao mesmo tempo em que ele estava puxando o gatilho e ele atirou para fora. Aconchegada em seus braços, lágrimas minúsculas começaram a deslizar por seu rosto abaixo.

-Ele teria me matado.

-Mas ele não fez. Reid a balançou em seus braços, agradecido como nunca em sua vida... - Ele não fez.

Ela enxugou suas lágrimas e olhou para ele.

-Como você soube?

-Kurt saqueou a casa. Rasgou tudo.

-Ele deve ter estado procurando por suas drogas, que... elas estão no carro, eu acho.

Drogas. Assim que Kirsten pleiteou com ele para acreditar em primeiro lugar. E desde o princípio, a prova tinha estado lá. Droga. Por que ele não procurou no carro?

Este fim de semana inteiro podia ter sido diferente.

Inferno, talvez ele não pudesse voltar atrás. Mas ele podia ir adiante, e se ela estivesse disposta, ele podia fazer isto com ela.

Quase perder Kirsten o ensinou uma coisa muito importante. Nada poderia descrever o vazio que tinha sido sua vida.

Talvez ele mal a conhecia, mas ele precisava dela, em mais do que um modo.

-Bem. Reid movimentou a cabeça. -Isto é toda a prova que eu preciso. Kirsten Montgomery, você está limpa e liberada.

-Tanto como eu estou preocupado. Agora você será minha?

Kirsten riu e cheirou

- O que você quer dizer com isso?

-A coisa é, que eu poderia realmente usar alguma ajuda de decoração. “E você pareceu terrivelmente interessada nisto.” Ele Tentou parecer desinteressado—O que você acha ? Dê-me outra chance? Você nunca saberá, Poderia até vir gostar de mim.

Um sorriso incrível iluminou seu rosto, atado com uma sugestão de sem vergonha  
-Negócio. Mas isso significa, eu começar a ir as compras?

A satisfação encheu Reid. Sua pequena gata infernal podia ter qualquer coisa que ela procurasse, tão logo ela fosse sua. Inclinando-se para baixo, roubou seus lábios em um beijo e abraçou-a com seu fogo por ela.

Depois que ele saboreado todos os cantos de sua boca, ele se separou e sussurrou  
-Você, docinho, pode comprar qualquer coisa que você quiser sempre.

\* \* \* \*

## Epílogo

"Compras novamente?!" Com uma risada leve, Reid cruzou a cozinha, dois filhotes de cachorros marrons pequenos com atrapalhados olhos azuis vacilavam sobre seus pés.

Com todo cuidado para evitá-los, ele alcançou-a para ajudá-la com suas bolsas.

Grata, ela o deixou tomar as três sacolas plásticas azuis de mantimentos da loja geral. Elas estavam pesadas, ele esfregou as linhas em suas mãos.

-Eh, você disse qualquer coisa sempre que eu quiser. Kirsten encolheu os ombros e lançou as cartas sobre o balcão. Um pacote estava em cima, sem marca e envolto em papel pardo .

Cuidadosamente ela classificou pelo resto e deixou esse de lado

Reid começou a empilhar as compras nos armários.

-Isso foi há quatro anos atrás.

-Então?Ela lançou de volta.

-Duas crianças comem muito, você sabe.

-Eles estão com sua mãe esta semana.

-Mas eles voltarão.

Com uma risada cordial, ele soltou as bolsas e a agarrou, envolvendo os braços apertados em volta dela.

Curioso, estreitando os olhos Reid apontou para o pacote.

-Eh, o que é isto?

-Você verá.

Sem nenhuma outra palavra, ela saiu a passos largos da cozinha, consciente que ele a seguia, antes dele poder arrastá-la para o banheiro, ela bateu a porta fechando-a e estalou a fechadura .

-Ei, que negocio é esse?"

-Você verá.



Com um rápido desgaste ela rasgou o envelope e retirou dele um novo lingerie. Negro de renda, e seda .

Diretamente de 'Victory Secret', estava combinação era de atormentar ambos malcriados e bons.

Desde o último bebê três meses atrás, as coisas entre eles estavam um pouco lentas. Estava na hora de temperar elas.

Depois de colocar um par de meia arrastão, ela escorregou seu corpo por um roupão, e em seguida colocou um par de saltos altos. Uma olhada no espelho revelou uma mulher pronta para amar. Em sua cabeça girou uma música, e seu coração acelerou batendo em seguida na porta.

Reid olhava fixamente cada movimento dela, com o queixo apertado, obviamente hipnotizado por todos os seus movimentos. Lentamente ele soltou-se para se sentar na da extremidade da cama.

Kirsten dançou, seu corpo excitando, e desviando. Os quadris balançando para sua batida imaginária, todo movimento fazendo seu corpo quente, e seu calor mais visualmente pronto em baixo da tensão de sua calça jeans azul.

Mais íntima ela moveu, até que ela permaneceu bem acima de seu colo, onde ela se agitou e insinuou com suas curvas.

Com seus dentes, ela lançou os botões do seu Levi, e agarrou seu pênis em sua boca. Ele Pulou para frente, pronto para a sua atenção. Avidamente, saboreou, correndo seus dentes e língua de cima a baixo pela pele esticada e aquecida.

Seu vagina gotejou de desejo, seus mamilos endurecidos em dois botões tensos contra o laço da lingerie. A textura do tecido contra sua pele suave atormentou seus seios tenros, e a fizeram mais quente.

Levantou-se e montou sobre ele, sua ereção espessa deslizando em sua vagina lisa, e clamou em êxtase puro.

Montando-o com golpes duro, Kirsten teve o que queria, seu pênis, sua ferramenta para o céu. Juntos eles explodiram; e depois entraram em colapso, Reid puxou-a e murmurou .

- Você tem idéia de como e quanto eu te amo?

-Quase tanto como eu amo você?

Reid rolou em cima dela, atacando-a com cócegas. Rindo e ofegando por ar, ela lutou Contra ele sem sucesso.

-Certo, certo. Eu dou. Você me ama o mesmo, que é muito, muito.

-Para sempre, gata infernal. Ele rosnou enquanto capturava seus lábios em um abraço faminto.

-Para sempre.

**Fim**

\* \* \* \*

**Sobre a autora:**

Uma menina do interior no coração, vinte e três anos, Alyssa Brooks reside na Pensilvânia do sul em uma pitoresca fazenda cercada por sinos dos ventos e flores silvestres. Ela é casada com o homem dos seus sonhos, a um cara no mundo que ainda acredita em ser cortes. Ela passa o dia cuidando de sua crescente família e da escrita. Com três filhos adotivos, com idades entre 10, 14, e 17, e um bebê a caminho. Seus filhos, muitas vezes colocam a mão em seu rosto e dizem: "Mãe você está em seu mundo." É um lugar onde não apenas histórias são feitas, mas os sonhos são respondidos. Para Alyssa, levou quase toda a sua vida para reunir a coragem de colocar a caneta no papel, e agora que ela tem, não existe nada que a pare. Erótica Descobrir isso só tem lhe dado razão a mais para saltar para fora da cama todas as manhãs (e às vezes, para pular de volta no mesmo).

Blog ☆ RomantiCon ☆ Elloras ☆

<http://romanticonlivroshot.blogspot.com/>

Antología The Cop por Sasha White, Alyssa Brooks e Renée Alexis